

O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIÇÃO SOBRE A COMPANHIA, SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
4 - DENOMINAÇÃO COMERCIAL		
5 - DENOMINAÇÃO SOCIAL ANTERIOR		
6 - NIRE	7 - SITE	
8 - DATA DE CONSTITUIÇÃO DA CIA	9 - DATA DE REGISTRO DA CIA NA CVM	

01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO		2 - BAIRRO OU DISTRITO		
3 - CEP -	4 - MUNICÍPIO			5 - UF
6 - DDD -	7 - TELEFONE -	8 - TELEFONE -	9 - TELEFONE -	10 - TELEX
11 - DDD -	12 - FAX -	13 - FAX -	14 - FAX -	
15 - E-MAIL				

01.03 - DEPARTAMENTO DE ACIONISTAS

ATENDIMENTO NA EMPRESA

1 - NOME				
2 - CARGO				
3 - ENDEREÇO COMPLETO			4 - BAIRRO OU DISTRITO	
5 - CEP -	6 - MUNICÍPIO			7 - UF
8 - DDD -	9 - TELEFONE -	10 - TELEFONE -	11 - TELEFONE -	12 - TELEX
13 - DDD -	14 - FAX -	15 - FAX -	16 - FAX -	
17 - E-MAIL				

AGENTE EMISSOR / INSTITUIÇÃO FINANCEIRA DEPOSITÁRIA

18 - NOME				
19 - CONTATO				
20 - ENDEREÇO COMPLETO			21 - BAIRRO OU DISTRITO	
22 - CEP -	23 - MUNICÍPIO			24 - UF
25 - DDD -	26 - TELEFONE -	27 - TELEFONE -	28 - TELEFONE -	29 - TELEX
30 - DDD -	31 - FAX -	32 - FAX -	33 - FAX -	
34 - E-MAIL				

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

02.01.01 - COMPOSIÇÃO ATUAL DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DIRETORIA

1 - ITEM	2 - NOME DO ADMINISTRADOR	3 - CPF	4 - DATA DA ELEIÇÃO	5 - PRAZO DO MANDATO	6 - CÓDIGO TIPO DO ADMINISTRADOR *	7 - ELEITO P/ CONTROLADOR	8 - CARGO /FUNÇÃO	9 - FUNÇÃO
01	Josué Christiano Gomes da Silva	493.795.776-72	30/04/2003	1 ano	3			Diretor Presidente / Pres. C.A.
02	Mariza Campos Gomes da Silva	003.074.836-49	30/04/2001	3 anos	2			Vice-Presidente do Conselho de Administr
03	Maria da Graça Campos Gomes da Silva	401.273.896-87	30/04/2001	3 anos	3			Diretora e Membro do Cons. Administração
04	Patrícia Campos Gomes da Silva	958.037.426-00	30/04/2001	3 anos	2			Membro do Conselho
05	Maria Cristina Gomes da Silva	563.631.416-72	30/04/2001	3 anos	2			Membro do Conselho
06	Álvaro Gomes da Silva	008.062.346-87	30/04/2001	3 anos	2			Membro do Conselho
07	Antônio Gomes da Silva Filho	022.411.026-87	30/04/2001	3 anos	2			Membro do Conselho
08	Luiz de Paula Ferreira	003.260.976-00	30/04/2001	3 anos	3			Dir. Vice-Presidente / Membro C.A.
09	Ronaldo Dornellas de Assis Ribeiro	009.645.736-87	30/04/2001	3 anos	2			Membro do Conselho
10	Pedro Alípio Carrara	049.296.756-34	30/04/2001	3 anos	2			Membro do Conselho
11	Maria da Glória Pellicano	159.097.436-00	30/04/2001	3 anos	2			Membro do Conselho
12	Pedro Garcia Bastos Neto	014.936.636-15	30/04/2001	3 anos	1			Diretor Vice-Presidente
13	Elnathan Macedo Arlindo	021.822.038-34	30/04/2001	3 anos	1			Diretor Vice-Presidente
14	João Batista da Cunha Bomfim	006.498.306-44	30/04/2001	3 anos	1			Diretor / Dir. Relações Investidores
15	Osmane Furtado Veloso	034.294.826-15	30/04/2001	3 anos	1			Diretor
16	Fábio Vieira Marques Júnior	196.165.546-20	30/04/2001	3 anos	1			Diretor
17	Eurípedes de Freitas	237.101.288-20	30/04/2001	3 anos	1			Diretor
18	João Batista Gomes Lima	257.100.016-00	30/04/2001	3 anos	1			Diretor
19	Roberto Cristofanilli	937.790.468-49	30/04/2001	3 anos	1			Diretor
20	Magno Cesar Rossi	270.272.526-00	30/04/2001	3 anos	1			Diretor
21	Marcos Pousa Faria	199.167.446-53	30/04/2001	3 anos	1			Diretor
22	Marcus Murilo Maciel	042.079.806-44	30/04/2001	3 anos	1			Diretor Adjunto

* CÓDIGO: 1 - PERTENCE APENAS À DIRETORIA;
 2 - PERTENCE APENAS AO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO;
 3 - PERTENCE À DIRETORIA E AO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

02.01.01 - COMPOSIÇÃO ATUAL DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DIRETORIA

1 - ITEM	2 - NOME DO ADMINISTRADOR	3 - CPF	4 - DATA DA ELEIÇÃO	5 - PRAZO DO MANDATO	6 - CÓDIGO TIPO DO ADMINISTRADOR *	7 - ELEITO P/ CONTROLADOR	8 - CARGO /FUNÇÃO	9 - FUNÇÃO
23	Walter Henriques Costa	146.378.556-91	30/04/2001	3 anos	1			Diretor Adjunto
24	Ricardo Malavazi Martins	082.620.858-41	30/04/2003	1 ano	2			Membro do Conselho (Suplente)
25	Braz Antonio da Silva Cataldo	104.125.146-72	30/04/2001	3 anos	2			Membro do Conselho (Suplente)
26	Manoel Luiz da Silva Cataldo	140.186.246-20	30/04/2001	3 anos	2			Membro do Conselho (Suplente)
27	Norton Antonio Fagundes Reis	138.351.226-49	30/04/2001	3 anos	2			Membro do Conselho (Suplente)
28	Vicente de Paulo Luca	073.215.386-72	30/04/2001	3 anos	2			Membro do Conselho (Suplente)
29	João Gustavo Rebello de Paula	692.239.806-82	30/04/2001	3 anos	2			Membro do Conselho (Suplente)
30	Itamaury Teles de Oliveira	177.792.866-49	26/04/2002	2 anos	2			Membro do Conselho (Suplente)

* CÓDIGO: 1 - PERTENCE APENAS À DIRETORIA;
2 - PERTENCE APENAS AO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO;
3 - PERTENCE À DIRETORIA E AO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO.

00315-8

22.677.520/0001-76

02.02 - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA DE CADA CONSELHEIRO
(ADMINISTRAÇÃO E FISCAL) E DIRETOR

01 – JOSUÉ CHRISTIANO GOMES DA SILVA – Engenheiro Civil pela UFMG, Bacharel em Direito pela Faculdade Milton Campos, BH (MG), Mestrado em Administração de Negócios (MBA) pela Universidade de Vanderbilt, Tennessee (EUA). Presidente das empresas: JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA – COMÉRCIO, PARTICIPAÇÕES e EMPREENDIMENTOS S.A., FAZENDA DO CANTAGALO Ltda., WEMBLEY PALCE HOTEL LTDA., ECONORTE – EMPRESA CONSTRUTORA NORTE DE MINAS LTDA, ECOPAR – EMPRESA NACIONAL DE COMÉRCIO E PARTICIPAÇÕES LTDA., e Presidente do Conselho de Administração e Diretor Presidente das empresas WEMBLEY SOCIEDADE ANÔNIMA, COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS – COTEMINAS e EMPRESA NACIONAL DE COMÉRCIO, RÉDITO E PARTICIPAÇÕES S.A. – ENCORPAR. Membro do Conselho de Administração da Companhia de Fiação e Tecidos Cedro e Cachoeira, Membro do Conselho e Diretor Geral do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial – IEDI, Vice-Presidente do Conselho de Empresários da América Latina – CEAL, 1º Vice-Presidente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção – ABIT, Membro do Owen School Corporate Council da Universidade de Vanderbilt.

02 - MARIZA CAMPOS GOMES DA SILVA – Enfermagem – Escola de Enfermagem Ana Nery – Rio de Janeiro – RJ, Inglês Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa, Francês e Italiano – Escola de Tradutores e Intérpretes de Minas Gerais, Vice - Presidente do Conselho de Administração da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS – COTEMINAS e da EMPRESA NACIONAL DE COMÉRCIO, RÉDITO E PARTICIPAÇÕES S.A. - ENCORPAR, Vice - Presidente do Conselho de Administração e Diretora Vice - Presidente WEMBLEY SOCIEDADE e Diretora Vice - Presidente da WEMBLEY PALACE HOTEL LTDA.

03 - MARIA DA GRAÇA CAMPOS GOMES DA SILVA - Membro do Conselho de Administração e diretora da WEMBLEY SOCIEDADE ANÔNIMA e da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS – COTEMINAS e diretora da JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA - COMÉRCIO, PARTICIPAÇÕES, PARTICIPAÇÕES E EMPREENDIMENTOS S/A.

04 - PATRÍCIA CAMPOS GOMES DOS SANTOS - Membro do Conselho de Administração da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS – COTEMINAS e da WEMBLEY SOCIEDADE ANÔNIMA.

05 - MARIA CRISTINA GOMES DA SILVA - Bacharela em Direito pela Faculdade de Direito Milton Campos (BH), membro do Conselho de Administração da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS – COTEMINAS e da WEMBLEY SOCIEDADE ANÔNIMA.

06 - ÁLVARO GOMES DA SILVA - Comerciante há vários anos e membro do Conselho de Administração da WEMBLEY SOCIEDADE ANÔNIMA E CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS – COTEMINAS.

00315-8

22.677.520/0001-76

02.02 - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA DE CADA CONSELHEIRO
(ADMINISTRAÇÃO E FISCAL) E DIRETOR

07 – ANTÔNIO GOMES DA SILVA FILHO - Comerciante há vários anos e membro do Conselho de Administração da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS – COTEMINAS.

08 - LUIZ DE PAULA FERREIRA - Bacharel em Direito e Contador, Empresário e Produtor Rural, Professor de Contabilidade Industrial e Deputado Federal - 1967-70, fundador e membro do Cons. de Administração e Dir. V.Presidente da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS-COTEMINAS, e Diretor das empresas ECONORTE-EMPRESA CONSTRUTORA NORTE DE MINAS LTDA., FAZENDA DO CANTAGALO., ECOPAR-EMPRESA DE COMÉRCIO E PARTICIPAÇÕES LTDA. e membro do Conselho de Administração da EMPRESA NACIONAL DE COMÉRCIO, RÉDITO E PARTICIPAÇÕES S.A. - ENCORPAR.

09 – RONALDO DORNELLAS DE ASSIS RIBEIRO - Formado em Direito pela Faculdade de Direito do Oeste de Minas. Foi fundador e sócio-gerente da Minas Distribuidora de Tecidos Ltda. Fundador e sócio-gerente da Reserva Participação e Serviço Ltda. Membro do Conselho de Administração da Empresa CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS.

10 – PEDRO ALÍPIO CARRARA – Economiaro e membro do Conselho de Administração da Empresa CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

11 – MARIA DA GLÓRIA PELLICANO – Pós-graduada em Engenharia Econômica pela Associação de Ensino Unificado do Distrito Federal, Instituto de Ciências Sociais e Instituto de Cooperação e Assistência Técnica Brasília – DF, graduada em Ciências Econômicas pela Faculdade Católica de Ciências Humanas Brasília – DF. Atualmente é Proprietária e Diretora de Finanças da empresa Fino Design Editora e Marketing Ltda. e membro do Conselho de Administração da Empresa CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS. Foi Diretora Municipal de Administração da Prefeitura Municipal de Ouro Fino – MG.

12 – PEDRO GARCIA BASTOS NETO - Engenheiro Mecânico - UFMG - 1968, Engenharia Econômica - IPUC-1971, Curso de Especialização em Administração-Convênio Colúmbia University/Fund. João Pinheiro -1973/74, Curso para Executivo Têxtil:ETIQT-1976, Diversos cursos de aperfeiçoamento profissional na Fund. João Pinheiro, SENAI, FIEMG e outros. Ex Assist. Técnico e engenheiro chefe de Produção da CELITE -IND. E COMÉRCIO S.A. Ex Diretor das Empresas: INDÚSTRIA AZULEJOS PIRAPORA S.A. e POLIPLAN-POLÍGONO PLANEJAMENTO S.A. Atualmente Diretor Vice-Presidente da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS.

13 - ELNATHAN MACEDO ARLINDO - Bacharel em Ciências Econômicas - PUC-SP, Pós Graduação em Economia - USP, Mestrado em Administração-STANFORD University-USA, Estatística: IBGE-RJ, Curso de Marketing: Columbia, University-USA e participações em vários congressos de marketing, Professor contratado por concurso, na cadeira XXIII: Técnica Comercial e dos negócios de marketing da Faculdade de Ciências Econômica-USP nos cursos

02.02 - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA DE CADA CONSELHEIRO
(ADMINISTRAÇÃO E FISCAL) E DIRETOR

de graduação e pós-graduação, Ex Diretor das empresas WEMBLEY SOCIEDADE ANÔNIMA e INDÚSTRIA TÊXTIL BARBERO S.A., atualmente Diretor Vice-Presidente da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS.

14 - JOÃO BATISTA DA CUNHA BOMFIM - Técnico em Contabilidade e Bacharel em Direito, Cursos/incentivos Fiscais e Fisc. de Projetos - Sudene, Curso de Direito Trabalhista: Inst. dos Advogados em Minas Gerais-1972 Administração Financeira - ADF IV UFMG; Análise Financeira e Cont. Administrativo - Fundação João Pinheiro e Finanças Diretor da CIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS, WEMBLEY SOCIEDADE ANÔNIMA e EMPRESA NACIONAL DE COMÉRCIO, RÉDITO E PARTICIPAÇÕES S.A. - ENCORPAR.

15 - OSMANE FURTADO VELOSO - Bacharel em Direito, Curso de Especialização em Administração - Convênio Columbia University - New York - Fund. João Pinheiro, Curso Intensivo de Inglês - ICBEU-BH Seminários e cursos s/legislação do Imposto de Renda, Prev. Social, das Soc. Anônimas, pela Assoc. Comercial de Minas Gerais entre outros, Ex advogado e administrador do Depto. de Consórcio de Veículos da Administradora de Bens Montes Claros, Ex - organizador e administrador do Depto. de Consórcio de Veículos da MONVEP - Montes Claros - MG, Ex. gerente dos Deptos. Jurídicos/Administrativo/Seguros da Holtek Serviços Ltda., atualmente Diretor da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS S.A. - COTEMINAS.

16 - FÁBIO VIEIRA MARQUES JÚNIOR - Engenheiro Civil - UFMG. Curso de especialização - Colúmbia/University/New York / Fundação João Pinheiro. Curso da Executivos Têxteis-ETIQT. Curso completo de inglês - ICBEU. Ex. projetista e gerente de projetos da Holtek Serviços Ltda., Diretor da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS.

17 - EURÍPEDES DE FREITAS - Curso de iniciação de vendas - ADVB, Supervisão de vendas - ADVB, Gerência de Vendas - ADVB e Intensivo de Marketing - Fundação Brasileira de Marketing, Gerente Regional de vendas e 1970 a 1974 da TEBA - Indústria Têxteis Barbero S.A., Gerente Nacional de vendas desde 1975 e Diretor e vendas, desde 12/1989 da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS.

18 - JOÃO BATISTA GOMES LIMA - Engenheiro mecânico pela Universidade Federal de Minas Gerais. Cursos de como negociar com fornecedores, como se preparar para administrar uma greve em uma empresa, treinamento da língua inglesa, Technology of Dyeing and Finishing, ministrado pela North Carolina State University - USA, diretor da Coteminas.

19 - ROBERTO CRISTOFANILLI - Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade São Judas Tadeu e Pós-graduado em Controladoria pela Fundação Getúlio Vargas, ex - gerente de auditoria e consultoria da Arthur Andersen S/C LTDA., atuou como Controller do Grupo

00315-8

22.677.520/0001-76

02.02 - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA DE CADA CONSELHEIRO
(ADMINISTRAÇÃO E FISCAL) E DIRETOR

Coteminas desde 1991, Diretor - Adjunto desde 1996, passando a exercer o cargo de Diretor a partir de 1998.

20 – MAGNO CESAR ROSSI - Engenheiro Elétrico pela Universidade Católica de Minas Gerais – PUC, Especializado em Engenharia de Segurança do Trabalho pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, atuou como chefe da divisão da Área de Engenharia da Coteminas em Montes Claros - MG, gerente de Engenharia e Diretor Adjunto da Coteminas de São Gonçalo do Amarante - RN, e atualmente é Diretor da Coteminas unidade de Campina Grande – PB.

21 - MARCOS POUSA FARIA - Bacharel em Administração de Empresas pela Faculdade Estadual de Administração e Finanças do Norte de Minas, Especializado em Qualidade de Prestações de Serviços pela Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte. Trabalho de 1976 a 1985 na Coteminas como Técnico Têxtil Chefe de Qualidade de Produção, de 1985 a 1990 foi Administrador Chefe da Divisão Administrativa de Produção e de 1990 a presente data é Diretor - Adjunto exerce a função de Diretor – Adjunto da Coteminas.

22 - MARCUS MURILO MACIEL - Bacharel em Administração de Empresa pela Faculdade de Administração e Finanças do Norte de Minas - FADEC - Montes Claros. Diretor - Adjunto da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS.

23 - WALTER HENRIQUES COSTA - Técnico em segurança, Diretor Adjunto da COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS.

24 – RICARDO MALAVAZI MARTINS – Economista pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP (SP), Pós-Graduação em Ciências Econômicas pela UNICAMP, membro suplente do Conselho de Administração da Cia de Tecidos Norte de Minas – COTEMINAS. Atualmente Diretor Financeiro e de Investimentos da Fundação Petrobrás de Seguridade Social - Petros, trabalhou como responsável pelas Áreas Econômicas do Banco Bradesco S.A. de 1999 a 2003 e do Banco de Crédito Nacional - BCN de 1991 a 1999.

25 – BRAZ ANTONIO DA SILVA CATALDO – Engenheiro, membro suplente do conselho de administração da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS – COTEMINAS.

26 – MANOEL LUIZ DA SILVA CATALDO – Médico, membro suplente do conselho de administração da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS – COTEMINAS.

27 – NORTON ANTONIO FAGUNDES REIS – Advogado, membro suplente do conselho de administração da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS – COTEMINAS.

00315-8

22.677.520/0001-76

02.02 - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA DE CADA CONSELHEIRO
(ADMINISTRAÇÃO E FISCAL) E DIRETOR

28 – VICENTE DE PAULO LUCA – Contador, membro suplente do conselho de administração da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS – COTEMINAS.

29 – JOÃO GUSTAVO REBELLO DE PAULA – Engenheiro, membro suplente do conselho de administração da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS – COTEMINAS.

30 – ITAMAURY TELES DE OLIVEIRA – Administrador de empresas e advogado, membro suplente do conselho de administração da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS – COTEMINAS.

AÇÕES EM CIRCULAÇÃO NO MERCADO						
9 - EXISTEM AÇÕES EM CIRCULAÇÃO	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	10 - QUANTIDADE (Unidade)	11 - PERCENTUAL	12 - QUANTIDADE (Unidade)	13 - PERCENTUAL	14 - QUANTIDADE (Unidade)	15 - PERCENTUAL
	0	0,00	0	0,00	0	0,00

16 - AÇÕES PREFERENCIAIS EM CIRCULAÇÃO NO MERCADO		
1 - CLASSE	2 - QUANTIDADE (Unidade)	3 - PERCENTUAL

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

03.02 - POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS CONTROLADORES E ACIONISTAS COM 5% OU MAIS DE AÇÕES

1 - ITEM	2 - NOME/RAZÃO SOCIAL							3 - CPF/CNPJ	4 - NACIONALIDADE	5 - UF
6 - AÇÕES ORDINÁRIAS (Mil)	7 - %	8 - AÇÕES PREFERENCIAIS (Mil)	9 - %	10 - TOTAL DE AÇÕES (Mil)	11 - %	12 - COMP.CAP.SOC.	13 - PART. NO ACORDO DE ACIONISTAS	14 - CONTROLADOR		
15/1 - CLASSE	15/2 - QTD. AÇÕES PREFERENCIAIS (Mil)		15/3 - % PREFERENCIAIS							
001	Wembley Sociedade Anônima							25.329.319-0001/96	Brasileira	MG
1.117.913	51,36	80.890	2,07	1.198.803	19,73	30/12/2002	SIM	SIM		
002	ECONORTE-Emp. Const.Norte de Minas Ltda.							22.685.473-0001/02	Brasileira	MG
186.694	8,58	88.120	2,26	274.814	4,52	31/03/1996	NÃO	NÃO		
003	Caixa Prev. Func. B. do Brasil - PREVI							33.754.482-0001/24	Brasileira	RJ
219.983	10,11	103.832	2,66	323.815	5,33	30/12/2002	SIM	NÃO		
004	Fund. Petrobras Segur. Social - PETROS							34.053.942-0001/50	Brasileira	RJ
129.880	5,97	61.303	1,57	191.183	3,15	30/12/2002	SIM	NÃO		
005	Fund. Economiários Federais - FUCEF							00.436.923-0001/90	Brasileira	DF
129.891	5,97	13.004	0,33	142.895	2,46	30/12/2002	SIM	NÃO		
997	AÇÕES EM TESOURARIA									
0	0,00	0	0,00	0	0,00					
998	OUTROS									
392.237	18,01	3.553.091	91,11	3.945.328	64,81					
999	TOTAL									
2.176.598	100,00	3.900.240	100,00	6.076.838	100,00					

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

03.03 - DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL DOS CONTROLADORES E DOS ACIONISTAS COM 5% OU MAIS DE AÇÕES

1 - ITEM 001	2 - CONTROLADORA / INVESTIDORA Wembley Sociedade Anônima	3 - DATA DE COMP. CAP. SOCIAL 30/12/2002
-----------------	---	---

1 - ITEM	2 - NOME/RAZÃO SOCIAL				3 - CPF/CNPJ	4 - NACIONALIDADE	5 - UF
6 - AÇÕES ORDINÁRIAS/ COTAS (Unidades)	7 - %	8 - AÇÕES PREFERENCIAIS (Unidades)	9 - %	10 - AÇÕES/COTAS TOTAL (Unidades)	11 - %	12 - COMP.CAP.SOC.	
001001	José Alencar Gomes da Silva C.P.Empreend				25.329.301-0001/94	Brasileira	MG
23.009.104.684	95,87	0	0,00	23.009.104.684	95,87	30/12/2002	
001002	José Alencar Gomes da Silva				003.074.836-49	Brasileira	MG
516.190.000	2,15	0	0,00	516.190.000	2,15		
001003	Diversos						
474.705.316	1,98	0	0,00	474.705.316	1,98		
001999	TOTAL						
24.000.000.000	100,00	0	0,00	24.000.000.000	100,00		

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

03.03 - DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL DOS CONTROLADORES E DOS ACIONISTAS COM 5% OU MAIS DE AÇÕES

1 - ITEM		2 - CONTROLADORA / INVESTIDORA						3 - DATA DE COMP. CAP. SOCIAL	
001001		José Alencar Gomes da Silva C.P.Empreend						30/12/2002	
1 - ITEM		2 - NOME/RAZÃO SOCIAL				3 - CPF/CNPJ		4 - NACIONALIDADE	5 - UF
6 - AÇÕES ORDINÁRIAS/ COTAS (Unidades)	7 - %	8 - AÇÕES PREFERENCIAIS (Unidades)	9 - %	10 - AÇÕES/COTAS TOTAL (Unidades)	11 - %	12 - COMP.CAP.SOC.			
001001001		José Alencar Gomes da Silva				003.074.836-49	Brasileira	MG	
80.000	0,03	8.177	0,01	88.177	0,03				
001001002		Seda Sociedade Anônima				05.514.717-0001/75	Brasileira	MG	
279.900.000	99,96	44.889	0,01	279.944.889	49,99	20/11/2002			
001001003		Josué Christiano Gomes da Silva				493.795.776-72	Brasileira	MG	
20.000	0,01	0	0,00	20.000	0,00				
001001004		Mariza Campos Gomes da Silva				003.074.836-49	Brasileira	MG	
0	0,00	22.444	0,00	22.444	0,00				
001001005		Maria da Graça Campos Gomes da Silva				401.273.896-87	Brasileira	MG	
0	0,00	139.962.245	49,99	139.962.245	24,99				
001001006		Patrícia Campos Gomes da Silva				958.037.426-00	Brasileira	MG	
0	0,00	139.962.245	49,99	139.962.245	24,99				
001001999		TOTAL							
280.000.000	100,00	280.000.000	100,00	560.000.000	100,00				

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

03.03 - DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL DOS CONTROLADORES E DOS ACIONISTAS COM 5% OU MAIS DE AÇÕES

1 - ITEM 001001002	2 - CONTROLADORA / INVESTIDORA Seda Sociedade Anônima	3 - DATA DE COMP. CAP. SOCIAL 20/11/2002
-----------------------	--	---

1 - ITEM	2 - NOME/RAZÃO SOCIAL	3 - CPF/CNPJ	4 - NACIONALIDADE	5 - UF		
6 - AÇÕES ORDINÁRIAS/ COTAS (Unidades)	7 - %	8 - AÇÕES PREFERENCIAIS (Unidades)	9 - %	10 - AÇÕES/COTAS TOTAL (Unidades)	11 - %	12 - COMP.CAP.SOC.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

03.03 - DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL DOS CONTROLADORES E DOS ACIONISTAS COM 5% OU MAIS DE AÇÕES

1 - ITEM 002	2 - CONTROLADORA / INVESTIDORA ECONORTE-Emp. Const.Norte de Minas Ltda.	3 - DATA DE COMP. CAP. SOCIAL 31/03/1996
-----------------	--	---

1 - ITEM		2 - NOME/RAZÃO SOCIAL				3 - CPF/CNPJ	4 - NACIONALIDADE	5 - UF
6 - AÇÕES ORDINÁRIAS/ COTAS (Unidades)	7 - %	8 - AÇÕES PREFERENCIAIS (Unidades)	9 - %	10 - AÇÕES/COTAS TOTAL (Unidades)	11 - %	12 - COMP.CAP.SOC.		
002001		Wembley Sociedade Anônima				25.329.319-0001/96	Brasileira	MG
15.150.000	50,50	0	0,00	15.150.000	50,50	31/03/1996		
002002		Farpal Agropastoril Participações Ltda.				23.879.182-0001/18	Brasileira	MG
13.950.000	46,50	0	0,00	13.950.000	46,50	10/12/1997		
002003		Diversos						
900.000	3,00	0	0,00	900.000	3,00			
002999		TOTAL						
30.000.000	100,00	0	0,00	30.000.000	100,00			

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

03.03 - DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL DOS CONTROLADORES E DOS ACIONISTAS COM 5% OU MAIS DE AÇÕES

1 - ITEM 002001	2 - CONTROLADORA / INVESTIDORA Wembley Sociedade Anônima	3 - DATA DE COMP. CAP. SOCIAL 31/03/1996
--------------------	---	---

1 - ITEM	2 - NOME/RAZÃO SOCIAL				3 - CPF/CNPJ	4 - NACIONALIDADE	5 - UF
6 - AÇÕES ORDINÁRIAS/ COTAS (Unidades)	7 - %	8 - AÇÕES PREFERENCIAIS (Unidades)	9 - %	10 - AÇÕES/COTAS TOTAL (Unidades)	11 - %	12 - COMP.CAP.SOC.	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

03.03 - DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL DOS CONTROLADORES E DOS ACIONISTAS COM 5% OU MAIS DE AÇÕES

1 - ITEM 002002	2 - CONTROLADORA / INVESTIDORA Farpal Agropastoril Participações Ltda.	3 - DATA DE COMP. CAP. SOCIAL 10/12/1997
--------------------	---	---

1 - ITEM	2 - NOME/RAZÃO SOCIAL		3 - CPF/CNPJ	4 - NACIONALIDADE	5 - UF	
6 - AÇÕES ORDINÁRIAS/ COTAS (Unidades)	7 - %	8 - AÇÕES PREFERENCIAIS (Unidades)	9 - %	10 - AÇÕES/COTAS TOTAL (Unidades)	11 - %	12 - COMP.CAP.SOC.
002002001	Luiz de Paula Ferreira		003.260.976-00	Brasileira	MG	
25	0,03	0	0,00	25	0,03	10/12/1997
002002002	Isabel Rebello de Paula		177.708.316-87	Brasileira	MG	
25	0,02	0	0,00	25	0,02	10/12/1997
002002003	Luis de Paula Filho		554.177.286-91	Brasileira	MG	
25.632	19,99	0	0,00	25.632	19,99	10/12/1997
002002004	Maria Isabel Rebello de Paula		850.151.136-68	Brasileira	MG	
25.632	19,99	0	0,00	25.632	19,99	10/12/1997
002002005	João Gustavo Rebello de Paula		692.239.806-82	Brasileira	MG	
25.632	19,99	0	0,00	25.632	19,99	10/12/1997
002002006	Maria Cecilia Rebello de Paula		850.160.986-20	Brasileira	MG	
25.632	19,99	0	0,00	25.632	19,99	10/12/1997
002002007	Maria Juliana Rebello de Paula		850.160.556-53	Brasileira	MG	
25.632	19,99	0	0,00	25.632	19,99	10/12/1997
002002999	TOTAL					
128.210	100,00	0	0,00	128.210	100,00	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

03.03 - DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL DOS CONTROLADORES E DOS ACIONISTAS COM 5% OU MAIS DE AÇÕES

1 - ITEM 002002001	2 - CONTROLADORA / INVESTIDORA Luiz de Paula Ferreira	3 - DATA DE COMP. CAP. SOCIAL 10/12/1997
-----------------------	--	---

1 - ITEM	2 - NOME/RAZÃO SOCIAL				3 - CPF/CNPJ	4 - NACIONALIDADE	5 - UF
6 - AÇÕES ORDINÁRIAS/ COTAS (Unidades)	7 - %	8 - AÇÕES PREFERENCIAIS (Unidades)	9 - %	10 - AÇÕES/COTAS TOTAL (Unidades)	11 - %	12 - COMP.CAP.SOC.	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

03.03 - DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL DOS CONTROLADORES E DOS ACIONISTAS COM 5% OU MAIS DE AÇÕES

1 - ITEM 002002002	2 - CONTROLADORA / INVESTIDORA Isabel Rebello de Paula	3 - DATA DE COMP. CAP. SOCIAL 10/12/1997
-----------------------	---	---

1 - ITEM	2 - NOME/RAZÃO SOCIAL				3 - CPF/CNPJ	4 - NACIONALIDADE	5 - UF
6 - AÇÕES ORDINÁRIAS/ COTAS (Unidades)	7 - %	8 - AÇÕES PREFERENCIAIS (Unidades)	9 - %	10 - AÇÕES/COTAS TOTAL (Unidades)	11 - %	12 - COMP.CAP.SOC.	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

03.03 - DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL DOS CONTROLADORES E DOS ACIONISTAS COM 5% OU MAIS DE AÇÕES

1 - ITEM 002002003	2 - CONTROLADORA / INVESTIDORA Luis de Paula Filho	3 - DATA DE COMP. CAP. SOCIAL 10/12/1997
-----------------------	---	---

1 - ITEM	2 - NOME/RAZÃO SOCIAL				3 - CPF/CNPJ	4 - NACIONALIDADE	5 - UF
6 - AÇÕES ORDINÁRIAS/ COTAS (Unidades)	7 - %	8 - AÇÕES PREFERENCIAIS (Unidades)	9 - %	10 - AÇÕES/COTAS TOTAL (Unidades)	11 - %	12 - COMP.CAP.SOC.	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

03.03 - DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL DOS CONTROLADORES E DOS ACIONISTAS COM 5% OU MAIS DE AÇÕES

1 - ITEM 002002004	2 - CONTROLADORA / INVESTIDORA Maria Isabel Rebello de Paula	3 - DATA DE COMP. CAP. SOCIAL 10/12/1997
-----------------------	---	---

1 - ITEM	2 - NOME/RAZÃO SOCIAL	3 - CPF/CNPJ	4 - NACIONALIDADE	5 - UF		
6 - AÇÕES ORDINÁRIAS/ COTAS (Unidades)	7 - %	8 - AÇÕES PREFERENCIAIS (Unidades)	9 - %	10 - AÇÕES/COTAS TOTAL (Unidades)	11 - %	12 - COMP.CAP.SOC.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

03.03 - DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL DOS CONTROLADORES E DOS ACIONISTAS COM 5% OU MAIS DE AÇÕES

1 - ITEM 002002005	2 - CONTROLADORA / INVESTIDORA João Gustavo Rebello de Paula	3 - DATA DE COMP. CAP. SOCIAL 10/12/1997
-----------------------	---	---

1 - ITEM	2 - NOME/RAZÃO SOCIAL				3 - CPF/CNPJ	4 - NACIONALIDADE	5 - UF
6 - AÇÕES ORDINÁRIAS/ COTAS (Unidades)	7 - %	8 - AÇÕES PREFERENCIAIS (Unidades)	9 - %	10 - AÇÕES/COTAS TOTAL (Unidades)	11 - %	12 - COMP.CAP.SOC.	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

03.03 - DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL DOS CONTROLADORES E DOS ACIONISTAS COM 5% OU MAIS DE AÇÕES

1 - ITEM 002002006	2 - CONTROLADORA / INVESTIDORA Maria Cecilia Rebello de Paula	3 - DATA DE COMP. CAP. SOCIAL 10/12/1997
-----------------------	--	---

1 - ITEM	2 - NOME/RAZÃO SOCIAL				3 - CPF/CNPJ	4 - NACIONALIDADE	5 - UF
6 - AÇÕES ORDINÁRIAS/ COTAS (Unidades)	7 - %	8 - AÇÕES PREFERENCIAIS (Unidades)	9 - %	10 - AÇÕES/COTAS TOTAL (Unidades)	11 - %	12 - COMP.CAP.SOC.	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

03.03 - DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL DOS CONTROLADORES E DOS ACIONISTAS COM 5% OU MAIS DE AÇÕES

1 - ITEM 002002007	2 - CONTROLADORA / INVESTIDORA Maria Juliana Rebello de Paula	3 - DATA DE COMP. CAP. SOCIAL 10/12/1997
-----------------------	--	---

1 - ITEM	2 - NOME/RAZÃO SOCIAL				3 - CPF/CNPJ	4 - NACIONALIDADE	5 - UF
6 - AÇÕES ORDINÁRIAS/ COTAS (Unidades)	7 - %	8 - AÇÕES PREFERENCIAIS (Unidades)	9 - %	10 - AÇÕES/COTAS TOTAL (Unidades)	11 - %	12 - COMP.CAP.SOC.	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

03.03 - DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL DOS CONTROLADORES E DOS ACIONISTAS COM 5% OU MAIS DE AÇÕES

1 - ITEM 003	2 - CONTROLADORA / INVESTIDORA Caixa Prev. Func. B. do Brasil - PREVI	3 - DATA DE COMP. CAP. SOCIAL 30/12/2002
-----------------	--	---

1 - ITEM	2 - NOME/RAZÃO SOCIAL	3 - CPF/CNPJ	4 - NACIONALIDADE	5 - UF		
6 - AÇÕES ORDINÁRIAS/ COTAS (Unidades)	7 - %	8 - AÇÕES PREFERENCIAIS (Unidades)	9 - %	10 - AÇÕES/COTAS TOTAL (Unidades)	11 - %	12 - COMP.CAP.SOC.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

03.03 - DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL DOS CONTROLADORES E DOS ACIONISTAS COM 5% OU MAIS DE AÇÕES

1 - ITEM 004	2 - CONTROLADORA / INVESTIDORA Fund. Petrobras Segur. Social - PETROS	3 - DATA DE COMP. CAP. SOCIAL 30/12/2002
-----------------	--	---

1 - ITEM	2 - NOME/RAZÃO SOCIAL				3 - CPF/CNPJ	4 - NACIONALIDADE	5 - UF
6 - AÇÕES ORDINÁRIAS/ COTAS (Unidades)	7 - %	8 - AÇÕES PREFERENCIAIS (Unidades)	9 - %	10 - AÇÕES/COTAS TOTAL (Unidades)	11 - %	12 - COMP.CAP.SOC.	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

03.03 - DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL DOS CONTROLADORES E DOS ACIONISTAS COM 5% OU MAIS DE AÇÕES

1 - ITEM 005	2 - CONTROLADORA / INVESTIDORA Fund. Economiários Federais - FUCEF	3 - DATA DE COMP. CAP. SOCIAL 30/12/2002
-----------------	---	---

1 - ITEM	2 - NOME/RAZÃO SOCIAL				3 - CPF/CNPJ	4 - NACIONALIDADE	5 - UF
6 - AÇÕES ORDINÁRIAS/ COTAS (Unidades)	7 - %	8 - AÇÕES PREFERENCIAIS (Unidades)	9 - %	10 - AÇÕES/COTAS TOTAL (Unidades)	11 - %	12 - COMP.CAP.SOC.	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

04.01 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

1 - Data da Última Alteração:

2- ITEM	3 - ESPÉCIE DAS AÇÕES	4 - NOMINATIVA OU ESCRITURAL	5 - VALOR NOMINAL (Reais)	6 - QTD. DE AÇÕES (Mil)	7 - SUBSCRITO (Reais Mil)	8 - INTEGRALIZADO (Reais Mil)
01	ORDINÁRIAS	NOMINATIVA		2.176.598	311.616	311.616
02	PREFERENCIAIS	NOMINATIVA		3.900.240	558.384	558.384
03	PREFERENCIAIS CLASSE A			0	0	0
04	PREFERENCIAIS CLASSE B			0	0	0
05	PREFERENCIAIS CLASSE C			0	0	0
06	PREFERENCIAIS CLASSE D			0	0	0
07	PREFERENCIAIS CLASSE E			0	0	0
08	PREFERENCIAIS CLASSE F			0	0	0
09	PREFERENCIAIS CLASSE G			0	0	0
10	PREFERENCIAIS CLASSE H			0	0	0
11	PREFER. OUTRAS CLASSES			0	0	0
99	TOTAIS			6.076.838	870.000	870.000

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

04.02 - CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS

1- ITEM	2 - DATA DA ALTERAÇÃO	3 - VALOR DO CAPITAL SOCIAL (Reais Mil)	4 - VALOR DA ALTERAÇÃO (Reais Mil)	5 - ORIGEM DA ALTERAÇÃO	7 - QUANTIDADE DE AÇÕES EMITIDAS (Mil)	8 - PREÇO DA AÇÃO NA EMISSÃO (Reais)
01	27/12/1999	725.992	122.100	Subscrição Pública	814.000	0,1500000000
02	23/11/2000	761.563	35.571	Reserva de Capital	555.578	0,0640251760
03	23/11/2000	800.000	38.437	Reserva de Lucro	600.342	0,0640251760
04	09/11/2001	830.549	30.549	Incorporação de Empresas	0	0,0000000000
05	27/09/2002	862.469	31.920	Reserva de Capital	641.322	0,0497720780
06	27/09/2002	870.000	7.531	Reserva de Lucro	151.309	0,0497720780

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

04.04 - CAPITAL SOCIAL AUTORIZADO

1 - QUANTIDADE (Mil)	2 - VALOR (Reais Mil)	3 - DATA DA AUTORIZAÇÃO
0	0	

04.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL AUTORIZADO

1- ITEM	2 - ESPÉCIE	3 - CLASSE	4 - QUANTIDADE DE AÇÕES AUTORIZADAS À EMISSÃO (Mil)
---------	-------------	------------	---

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

06.01 - PROVENTOS DISTRIBUÍDOS NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS

1 - ITEM	2 - TÉRMINO DO EXERCÍCIO SOCIAL	3 - LUCRO OU PREJUÍZO LÍQUIDO NO PERÍODO (Reais Mil)	4 - PROVENTO		5 - APROVAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO EVENTO	6 - DATA DA APROVAÇÃO DISTRIBUIÇÃO	7 - ESPÉCIE DAS AÇÕES	8 - CLASSE DAS AÇÕES	9 - MONTANTE DO PROVENTO APROVADO (Reais Mil)	10 - VALOR DO PROVENTO APROVADO POR AÇÃO	11 - Nº DE PARCELAS DE PGTS.
12.1 - VALOR DISTRIBUIDO	12.2 - CORREÇÃO/JUROS	13 - DATA DE INÍCIO DE PAGAMENTO	14 - FATOR CORREÇÃO		15 - DATA POSIÇÃO ACIONÁRIA P/CRÉDITO DO PROVENTO		16 - OBSERVAÇÃO				
001	31/12/2002	154.222	DIVIDENDO		AGO	30/04/2003	ORDINÁRIA		4.782	0,0021971000	0
0,0000000000	0,0000000000	25/06/2003	0,0000000000								
002	31/12/2002	154.222	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO		AGO	30/04/2003	ORDINÁRIA		14.953	0,0068700000	0
0,0000000000	0,0000000000	25/06/2003	0,0000000000								
003	31/12/2002	154.222	DIVIDENDO		AGO	30/04/2003	PREFERENCIAL		8.569	0,0021971000	0
0,0000000000	0,0000000000	25/06/2003	0,0000000000								
004	31/12/2002	154.222	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO		AGO	30/04/2003	PREFERENCIAL		26.795	0,0068700000	0
0,0000000000	0,0000000000	25/06/2003	0,0000000000								
005	31/12/2001	86.302	DIVIDENDO		AGO	26/04/2002	ORDINÁRIA		3.893	0,0017887000	0
0,0000000000	0,0000000000	25/06/2002	0,0000000000								
006	31/12/2001	86.302	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO		AGO	26/04/2002	ORDINÁRIA		8.663	0,0039800000	0
0,0000000000	0,0000000000	25/06/2002	0,0000000000								
007	31/12/2001	86.302	DIVIDENDO		AGO	26/04/2002	PREFERENCIAL		5.559	0,0017887000	0
0,0000000000	0,0000000000	25/06/2002	0,0000000000								
008	31/12/2001	86.302	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO		AGO	26/04/2002	PREFERENCIAL		12.368	0,0039800000	0
0,0000000000	0,0000000000	25/06/2002	0,0000000000								
009	31/12/2000	64.310	DIVIDENDO		AGO	30/04/2001	ORDINÁRIA		3.245	0,0014909000	0
0,0000000000	0,0000000000	13/06/2001	0,0000000000								
010	31/12/2000	64.310	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO		AGO	30/04/2001	ORDINÁRIA		5.143	0,0023630000	0
0,0000000000	0,0000000000	13/06/2001	0,0000000000								
011	31/12/2000	64.310	DIVIDENDO		AGO	30/04/2001	PREFERENCIAL		4.633	0,0014909000	0
0,0000000000	0,0000000000	13/06/2001	0,0000000000								

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

06.01 - PROVENTOS DISTRIBUÍDOS NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS

1 - ITEM	2 - TÉRMINO DO EXERCÍCIO SOCIAL	3 - LUCRO OU PREJUÍZO LÍQUIDO NO PERÍODO (Reais Mil)	4 - PROVENTO		5 - APROVAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO EVENTO	6 - DATA DA APROVAÇÃO DISTRIBUIÇÃO	7 - ESPÉCIE DAS AÇÕES	8 - CLASSE DAS AÇÕES	9 - MONTANTE DO PROVENTO APROVADO (Reais Mil)	10 - VALOR DO PROVENTO APROVADO POR AÇÃO	11 - Nº DE PARCELAS DE PGTS.
12.1 - VALOR DISTRIBUIDO	12.2 - CORREÇÃO/JUROS	13 - DATA DE INÍCIO DE PAGAMENTO	14 - FATOR CORREÇÃO	15 - DATA POSIÇÃO ACIONÁRIA P/CRÉDITO DO PROVENTO	16 - OBSERVAÇÃO						
012	31/12/2000	64.310	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	AGO	30/04/2001	PREFERENCIAL			7.344	0,0023630000	0
0,0000000000	0,0000000000	13/06/2001	0,0000000000								

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

06.03 - DISPOSIÇÕES ESTATUTÁRIAS DO CAPITAL SOCIAL

1 - ITEM	2 - ESPÉCIE DA AÇÃO	3 - CLASSE DA AÇÃO	4 - % DO CAPITAL SOCIAL	5 - CONVERSÍVEL	6 - CONVERTE EM	7 - DIREITO A VOTO	8 - TAG ALONG %	9 - PRIORIDADE NO REEMBOLSO DE CAPITAL	17 - OBSERVAÇÃO
10 - PRÊMIO	11 - TIPO DE DIVIDENDO	12 - % DIVIDENDO	13 - R\$/AÇÃO	14 - CUMULATIVO	15 - PRIORITÁRIO	16 - CALCULADO SOBRE			
01	ORDINÁRIA		41,19			PLENO	0,00	NÃO	
NÃO		33,33	0,00000			LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO			
02	PREFERENCIAL		58,81			NÃO	0,00	SIM	
NÃO		33,33	0,00000			LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO			

06.04 - MODIFICAÇÃO ESTATUTÁRIA/DIVIDENDO OBRIGATÓRIO

1 - DATA DA ÚLTIMA MODIFICAÇÃO DO ESTATUTO	2 - DIVIDENDO OBRIGATÓRIO (% DO LUCRO)
	0,00

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

07.01 - REMUNERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DOS ADMINISTRADORES NO LUCRO

1 - PARTICIPAÇÃO DOS ADMINISTRADORES NO LUCRO	2 - VALOR DA REMUNERAÇÃO GLOBAL DOS ADMINISTRADORES (Reais Mil)	3 - PERIODICIDADE
	0	

07.02 - PARTICIPAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS

1 - DATA FINAL DO ÚLTIMO EXERCÍCIO SOCIAL:

2 - DATA FINAL DO PENÚLTIMO EXERCÍCIO SOCIAL:

3 - DATA FINAL DO ANTEPENÚLTIMO EXERCÍCIO SOCIAL:

4 - ITEM	5 - DESCRIÇÃO DAS PARTICIPAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES	6 - VALOR DO ÚLTIMO EXERCÍCIO (Reais Mil)	7 - VALOR DO PENÚLTIMO EXERCÍCIO (Reais Mil)	8 - VALOR DO ANTEPENÚLTIMO EXERCÍCIO (Reais Mil)
01	PARTICIPAÇÕES-DEBENTURISTAS	0	0	0
02	PARTICIPAÇÕES-EMPREGADOS	0	0	0
03	PARTICIPAÇÕES-ADMINISTRADORES	277	604	2.075
04	PARTIC.-PARTES BENEFICIÁRIAS	0	0	0
05	CONTRIBUIÇÕES FDO. ASSISTÊNCIA	0	0	0
06	CONTRIBUIÇÕES FDO. PREVIDÊNCIA	0	0	0
07	OUTRAS CONTRIBUIÇÕES	0	0	0
08	LUCRO LÍQUIDO NO EXERCÍCIO	154.222	86.302	64.310
09	PREJUÍZO LÍQUIDO NO EXERCÍCIO	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

07.03 - PARTICIPAÇÕES EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS

1- ITEM	2 - RAZÃO SOCIAL DA CONTROLADA/COLIGADA	3 - CNPJ	4 - CLASSIFICAÇÃO	5 - % PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL DA INVESTIDA	6 - % PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA INVESTIDORA				
7 - TIPO DE EMPRESA	8 - INÍCIO ÚLTIMO EXERC. SOCIAL	9 - FINAL ÚLTIMO EXERC. SOCIAL	10 - QTD. AÇÕES ÚLTIMO EXERC. SOCIAL (Mil)	11 - INÍCIO PENÚLTIMO EXERCÍCIO SOCIAL	12 - FINAL PENÚLTIMO EXERC. SOCIAL	13 - QTD. AÇÕES PENÚLTIMO EXERC. SOCIAL (Mil)	14 - INÍCIO ANTEPENÚLT. EXERC. SOCIAL	15 - FINAL DO ANTEPENÚLT. EXERC. SOCIAL	16 - QTD. AÇÕES ANTEPENÚLTIMO EXERC. SOCIAL (Mil)
02	COTEMINAS INTERNATIONAL LTD.	. . / -	FECHADA CONTROLADA	100,00	-0,50				
	EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS	01/01/2002	31/12/2002		5				
	01/01/2001	31/12/2001	5	01/01/2000	31/12/2000	5			5
03	WENTEX INTERNATIONAL LTD.	. . / -	FECHADA CONTROLADA	100,00	-0,79				
	EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS	01/01/2002	31/12/2002		5				
	01/01/2001	31/12/2001	5	01/01/2000	31/12/2000	5			5
04	AMERICAN SPORTSWEAR LTDA.	. . / -	FECHADA CONTROLADA	50,00	0,06				
	EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS	01/01/2002	31/12/2002		2.586				
	01/01/2001	31/12/2001	2.586	01/01/2000	31/12/2000	2.586			2.586
05	TOÁLIA S.A. IND. TÊXTIL (SUC. ARGENTINA)	. . / -	FECHADA CONTROLADA	100,00	0,37				
	EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS	01/01/2002	31/12/2002		1				
	01/01/2001	31/12/2001	1	01/01/2000	31/12/2000	1			1

00315-8

22.677.520/0001-76

09.01 - BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA

Visão Geral da Companhia

Introdução

A Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS é uma companhia aberta que tem por objetivo social a produção e comercialização de fios e tecidos em geral, a importação e exportação, podendo participar do capital de outras empresas e adquirir títulos negociáveis no mercado de capitais.

A Coteminas é uma indústria líder do setor têxtil no Brasil, e um dos maiores fabricantes integrados no País de tecidos para acessórios domésticos e vestuário. A Companhia produz e comercializa fios, tecidos acabados e não acabados, confeccionados para cama, mesa e banho, produtos em malha para vestuário como camisetas, meias e cuecas. Seus produtos confeccionados são comercializados através das mais tradicionais marcas do mercado como Artex, Santista, Paládio, Calfat e Garcia, dentre outras, para produtos de cama, mesa e banho e Attitude e Jamm, dentre outras, para produtos de vestuário, além de suprir grandes redes com marcas próprias e ou exclusivas.

A Companhia e suas filiais exceto a unidade fabril de Blumenau estão instaladas na área da Agência de Desenvolvimento do Nordeste - ADENE.

Em 2002, a Companhia teve vendas líquidas de R\$901,7 milhões, resultado operacional de R\$184,7 milhões e lucro líquido de R\$154,2 milhões. Em 2001, a Companhia teve vendas líquidas de R\$727,6 milhões, resultado operacional de R\$138,2 milhões e lucro líquido R\$87,1 milhões. Em 2000, a Companhia teve vendas líquidas de R\$652,6 milhões, resultado operacional de R\$114,9 milhões e lucro líquido de R\$66,6 milhões. Em 1999, a Companhia teve vendas líquidas de R\$450,7 milhões, resultado operacional de R\$66,9 milhões e lucro líquido de R\$16,4 milhões.

A estratégia da Companhia consiste em incrementar suas vendas e lucratividade através dos seguintes focos: a) aumento de sua participação de mercado; b) uso da alavancagem representada por sua alta capacidade de produção e de seus baixos custos operacionais unitários; c) integração vertical,

00315-8

22.677.520/0001-76

09.01 - BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA

concentrando sua produção em produtos de consumo de maior valor agregado e d) diversificação de suas linhas de produto e mercados geográficos.

A Companhia opera 11 fábricas -- em São Gonçalo do Amarante - RN (3), Campina Grande - PB (2), João Pessoa - PB (1), Montes Claros - MG (4) e Blumenau - SC (1) -- que têm capacidade instalada total de 105.000 toneladas anuais.

A Companhia acredita que suas fábricas estejam entre as mais modernas da indústria têxtil no Brasil (com idade média ponderada dos equipamentos de 5 anos e meio), podendo produzir grandes volumes de produtos têxteis a baixo custo. A Companhia acredita ser um dos fabricantes têxteis de mais baixo custo no Brasil.

Histórico e Organização

A Coteminas foi fundada em 1967 por José Alencar Gomes da Silva, e sua família, controla, de forma direta e indireta, aproximadamente 60% das ações com direito a voto da Coteminas. Josué Christiano Gomes da Silva, filho do fundador da Companhia, ocupa os cargos de Presidente do Conselho de Administração e Diretor Presidente da Companhia.

Instalações Industriais

As fábricas da Companhia estão entre as mais modernas e tecnologicamente avançadas do Brasil, com vida média de cinco anos e meio, e com capacidade de produção anual de 105 mil toneladas anuais.

Esta base industrial permite que a Companhia opere a plena capacidade 24 horas por dia, 365 dias por ano, diluindo seus custos fixos, ao passo que muitos dos concorrentes da Companhia interrompem sua produção pelo menos um dia por semana. As fábricas da Companhia estão equipadas com modernos teares a jato de ar (que representam aproximadamente 90% da capacidade de produção), sendo os 10% restantes teares de projetis e pinças que, embora menos produtivos, correspondem à uma necessária capacidade em teares sem

00315-8

22.677.520/0001-76

09.01 - BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA

lançadeiras para artigos e larguras especiais, cuja fabricação em teares a jato de ar prejudicaria sua eficiência. Em todos os casos, são muito mais eficientes que os tradicionais teares a lançadeiras. A tecnologia de jato de ar é aproximadamente dez vezes mais rápida do que a tecnologia convencional de lançadeira, assim como a tecnologia de projetis e/ou pinça rápida, e além disto, reduzem o desperdício de matérias-primas, os custos unitários de mão-de-obra e o consumo de energia. Os equipamentos da Companhia permitem-lhe modificar modelos de tecidos e linhas de produto sem interrupções de produção ou com interrupções mínimas da produção, bem como abrevia o ciclo de fabricação e de entrega, com respostas mais prontas aos clientes, e sem necessidade de altos investimentos em estoques.

A Companhia atualmente opera onze fábricas:

- A matriz, situada na Av. Magalhães Pinto, 4.000 em Montes Claros, MG, é uma fábrica integrada de fiação e tecelagem para a produção de fios e tecidos crus de algodão e poliéster-algodão. Começou a funcionar em 1975 e sofreu expansões e modernizações para atualizar seu parque fabril.

- Também em Montes Claros, estão situadas outras três plantas, na Av. Lincoln Alves dos Santos, no novo Distrito Industrial: a Cotenor e a Cebractex, constituída em 1979 e que iniciou a produção em 1992 para a fabricação de tecidos crus, tintos, estampados e acabados de algodão e poliéster-algodão; e a Fábrica de Lençóis que realiza a confecção de produtos têxteis para o lar, cuja produção foi iniciada em 1998.

- No Estado do Rio Grande do Norte, em São Gonçalo do Amarante, a 10 km. do centro da capital do Estado, Natal, a Companhia, em 1985, adquiriu a Indústria Têxtil Seridó no Estado do Rio Grande do Norte, que veio a se tornar a filial "Cotene".

00315-8

22.677.520/0001-76

09.01 - BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA

- Próximo a Cotene, também em São Gonçalo do Amarante - RN, a Companhia instalou e começou a operar a partir de junho de 1996, a unidade Wentex, voltada para a fabricação de camisetas e depois adaptada para a produção de camisas-polo e outras peças de vestuário leve.

- Também no Rio Grande do Norte - RN, no município de Macaíba, a Companhia instalou e começou a operar a partir de abril de 2001, a unidade Macaíba, voltada para a fabricação de camisetas e lençóis.

- Localizada em Campina Grande, Paraíba, estão as filiais Embratex e Wentex da Paraíba, dedicadas à produção de fios de algodão e poliéster-algodão para abastecer as demais fábricas e para o mercado brasileiro e mundial, e com uma capacidade também de produzir tecidos de malha para o abastecimento das confecções situadas próximas a Natal, RN.

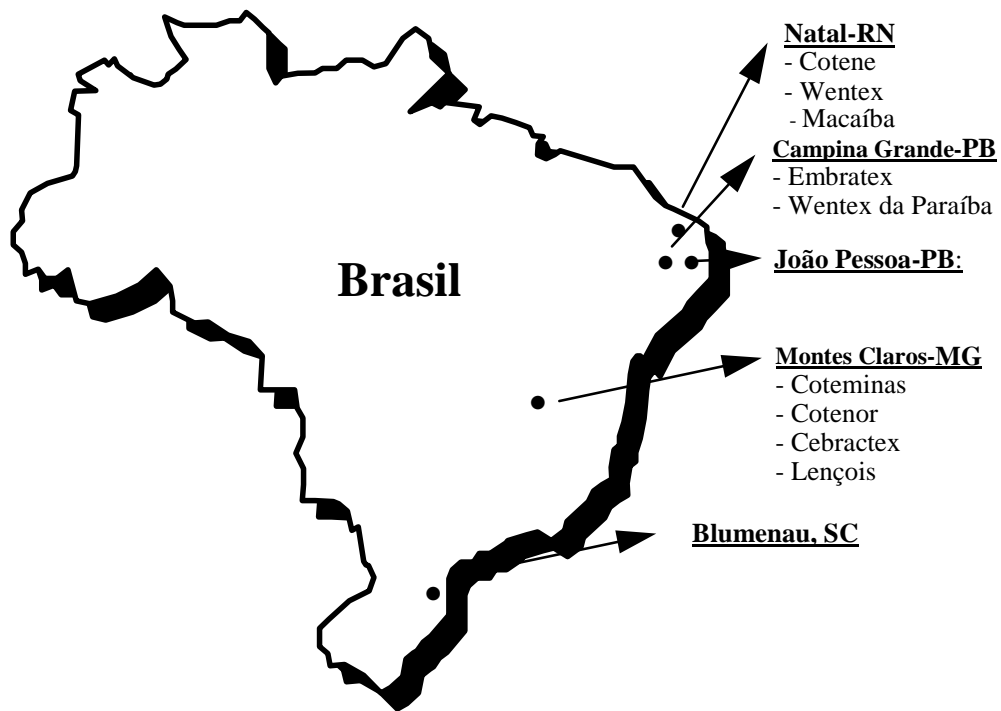
- A Companhia passou a controlar em 1997 a unidade fabril, em João Pessoa, que produzia cerca de 3.000 toneladas de tolhas. A COTEMINAS investiu na modernização e ampliação da fábrica, e expandiu sua produção para 12.000 toneladas ano de tolhas confeccionadas.

- Finalmente, em 2000, a Companhia adquiriu os ativos industriais da antiga fábrica da ARTEX, em Blumenau, SC, e também está investindo na modernização e ampliação desta planta industrial, para incrementar a produção.

Com exceção da unidade fabril em Blumenau, SC, todas as fábricas da Companhia estão localizadas na região da SUDENE, o que permite a elas beneficiarem-se dos incentivos fiscais que são oferecidos como estímulo à realização de investimentos na região.

O mapa que se segue apresenta a localização de cada instalação industrial:

09.01 - BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA



* * * * *

00315-8

22.677.520/0001-76

09.01 - BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA

09.02 - CARACTERÍSTICA DO SETOR DE ATUAÇÃO

Visão Geral do Mercado Têxtil

Introdução

O consumo per capita de fibras têxteis no Brasil atingiu um pico de 10,9 quilos ao ano em 2000 e em 2001 caiu para 9,5 quilos. A verdade é que o consumo per capita no Brasil permanece baixo, mesmo quando comparado a outros mercados emergentes. A tabela que se segue apresenta o consumo per capita de fibras têxteis em 1995, em países e regiões selecionados:

Consumo mundial de fibras têxteis "per capita"	
País:	Kilograma "per capita"
Estados Unidos (USA)	28.0
Japão	25.0
Europa	24.0
Argentina	14.0
México	12.0
Brasil	9.5

Fonte: ABIT/IEDI.

Exportações:

A partir de 1999, com a desvalorização cambial, as empresas têxteis estão voltando a exportar, se bem que ainda timidamente, em virtude da necessidade de conquistar mercados e aumentar as cotas que desfruta na Europa e nos USA, e que estavam sub-utilizadas até fins de 1998. O quadro a seguir mostra o impressionante decréscimo das exportações brasileiras a partir de 1995, e como já em 2000 houve uma recuperação. Empresas como a COTEMINAS, que possuem um parque fabril competitivo, atualizado tecnologicamente, capaz de tirar partido das vantagens competitivas de custos competitivos e de uma relação cambial favorável, estão preparadas para disputar e reconquistar mercados e clientes perdidos na Europa e nos USA.

Em 2001 a Coteminas constituiu à aliança estratégica com uma das maiores indústrias têxteis Americanas, a Springs

00315-8

22.677.520/0001-76

09.02 - CARACTERÍSTICA DO SETOR DE ATUAÇÃO

Industries Inc. com sede em Fort Mill, Estado da Carolina do Sul - EUA. Pelo acordo, a Coteminas fornecerá produtos têxteis para o lar (lençóis, toalhas de banho dentre outros) fabricados em suas unidades industriais, para serem comercializados nos Estados Unidos e Canadá pela Springs, através de sua extensa rede de distribuição e proximidade comercial com os maiores varejistas daqueles mercados.

BALANÇO COMERCIAL DO SETOR TÊXTIL - 1992/2002

Ano	Exportação	Importação	Saldo Comercial
1992	1.491	535	+ 956
1993	1.382	1.175	+ 207
1994	1.403	1.323	+ 80
1995	1.441	2.286	- 845
1996	1.282	2.310	- 1.018
1997	1.267	2.416	- 1.149
1998	1.113	1.923	- 810
1999	1.010	1.443	- 433
2000	1.222	1.606	- 384
2001	1.306	1.232	74
2002	1.186	1.033	153

Fonte: ABIT (em US\$ milhões, FOB)

A inversão da taxa de crescimento das exportações brasileiras (ver tabela acima) demonstrando um perfil de avanço constante e consistente, a partir de 2000, demonstra o potencial exportador brasileiro, e como poderão evoluir as vendas do país, principalmente para as empresas, que como a COTEMINAS, investiram na modernização e ampliação de seu parque fabril.

É que, atualmente, há disparidades significativas entre os produtores do setor têxtil brasileiro, com apenas poucas empresas totalmente modernizadas e integradas, muitas outras tentando um processo de "upgrade" de sua maquinaria mas operando ainda com equipamentos relativamente antigos e ineficientes, e uma grande maioria que não se modernizou e, que, pelos padrões internacionais, é muito ineficiente, sobrevivendo como fabricantes somente aqueles que operam na economia informal.

00315-8

22.677.520/0001-76

09.02 - CARACTERÍSTICA DO SETOR DE ATUAÇÃO

Fabricantes Têxteis Brasileiros

Os fabricantes têxteis brasileiros estão enfrentando grandes obstáculos: (1) concorrência dos pequenos produtores que operam na economia informal; (2) elevados impostos sobre o valor agregado de mercadorias; (3) taxas de juros altas que desestimulam investimentos em modernização; (4) falta de financiamentos e incentivos para exportação, o que reduz a competitividade dos produtos brasileiros frente aos produtos de países que oferecem tais incentivos; e (5) pressões de custos dos setores mais organizados da economia (concessionárias de energia elétrica e de comunicações, combustíveis, produtos químicos etc.) ao lado de pressão para contenção de preços exercidas pelas lojas de departamentos e pelas grandes lojas de desconto, e pela massa salarial que, apesar da desvalorização cambial e dos aumentos de diversos custos (energia elétrica, comunicações, impostos, combustíveis etc.) não obtiveram reajustes salariais. As empresas têxteis mais bem sucedidas são fabricantes diversificados que produzem tecidos para os mercados de vestuário e de acessórios domésticos-, ou são fabricantes verticalmente integrados que fabricam produtos acabados para vestuário ou moda do lar. A construção de unidades de fiação, tecelagem, malharia e acabamento exige a produção de grandes volumes para justificar o alto custo dos equipamentos envolvidos no processo. Esse alto nível de investimento é a principal barreira à integração total, reduzindo bastante o número de empresas totalmente integradas.

Os principais segmentos dentro da indústria têxtil no Brasil são malharia (que inclui camisetas, camisas pólo, moletoms, meias e roupas íntimas), sarjas (tecidos *denim* e outros tecidos pesados para vestuário), popelines (camisas e outros tecidos leves para vestuário), roupas de cama, toalhas de felpa e outros produtos industriais e especializados. A Coteminas produz tecidos para o lar no segmento de roupas de cama e banho; tecidos para vestuário, principalmente no segmento de popelines, e camisetas, camisas-polo e malha plana no segmento de malharia. O segmento de malharia no Brasil principalmente, e em menor grau, o segmento de têxteis para o lar e o segmento de vestuário leve, são caracterizados pela existência de um grande número de pequenas empresas não-integradas, que operam na economia informal, utilizando

00315-8

22.677.520/0001-76

09.02 - CARACTERÍSTICA DO SETOR DE ATUAÇÃO

equipamentos em geral muito usados, comprados de 2ª mão e obsoletos, refletindo baixos investimentos em aperfeiçoamento tecnológico e modernização.

* * * * *

00315-8

22.677.520/0001-76

09.03 - PERÍODOS DE SAZONALIDADE NOS NEGÓCIOS

Como podemos verificar nos quadros abaixo, não há períodos de sazonalidade que impactaram as vendas da Companhia. Há sim um significativo crescimento do volume de vendas, motivado pela expansão das fábricas e da capacidade produtiva.

Vendas por segmento:	4° Trim 02	3° Trim 02	2° Trim 02	1° Trim 02
	-----	-----	-----	-----
Em toneladas:				
Intermediários	13.583	12.113	12.813	14.300
Lar	9.133	9.276	8.271	7.979
Vestuário	621	1.616	1.736	1.589
Total	23.337	23.005	22.820	23.868
Em % de toneladas:				
Intermediários	58,2	52,7	56,1	59,9
Lar	39,1	40,3	36,2	33,4
Vestuário	2,7	7,0	7,7	6,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Em milhões de reais:				
Intermediários	81,4	69,4	69,0	73,1
Lar	150,6	141,6	122,9	109,4
Vestuário	14,6	25,6	23,8	20,3
Total	246,6	236,6	215,7	202,8
Em % de reais:				
Intermediários	33,0	29,4	32,0	36,0
Lar	61,1	59,8	57,0	53,9
Vestuário	5,9	10,8	11,0	10,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Em reais por Kg:				
Intermediários	5,99	5,73	5,39	5,11
Lar	16,50	15,27	14,86	13,71
Vestuário	23,39	15,84	13,71	12,78
Total	10,56	10,28	9,45	8,50

00315-8

22.677.520/0001-76

09.03 - PERÍODOS DE SAZONALIDADE NOS NEGÓCIOS

Vendas por segmento:	4º Trim 01	3º Trim 01	2º Trim 01	1º Trim 01
	-----	-----	-----	-----
Em toneladas:				
Intermediários	13.592	13.962	14.469	14.232
Lar	7.587	6.504	5.338	6.021
Vestuário	1.865	1.377	1.559	1.671
Total	23.044	21.843	21.366	21.924
Em % de toneladas:				
Intermediários	59,0	63,5	67,7	64,9
Lar	32,9	29,8	25,0	27,5
Vestuário	8,1	6,7	7,3	7,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Em milhões de reais:				
Intermediários	68,4	74,6	81,5	71,7
Lar	89,6	94,4	76,5	79,7
Vestuário	24,7	21,2	23,4	21,9
Total	182,7	190,2	181,4	173,3
Em % de reais:				
Intermediários	37,5	39,0	44,9	41,4
Lar	49,0	50,0	42,2	46,0
Vestuário	13,5	11,0	12,9	12,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Em reais por Kg:				
Intermediários	5,03	5,34	5,63	5,04
Lar	11,80	14,51	14,33	13,22
Vestuário	13,24	15,39	15,01	13,11
Total	7,93	8,71	8,49	7,90

00315-8

22.677.520/0001-76

09.03 - PERÍODOS DE SAZONALIDADE NOS NEGÓCIOS

Vendas por segmento:	4° Trim 00	3° Trim 00	2° Trim 00	1° Trim 00
	-----	-----	-----	-----
Em toneladas:				
Intermediários	14.895	15.544	14.618	14.462
Lar	5.795	5.411	4.087	3.867
Vestuário	2.152	2.828	2.355	1.415
Total	22.842	23.783	21.060	19.744
Em % de toneladas:				
Intermediários	65,2	65,4	69,4	73,2
Lar	25,4	22,8	19,4	19,6
Vestuário	9,4	11,8	11,2	7,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Em milhões de reais:				
Intermediários	79,2	78,7	75,3	68,0
Lar	78,1	70,9	54,8	47,2
Vestuário	25,4	31,1	27,7	16,2
Total	182,7	180,7	157,8	131,4
Em % de reais:				
Intermediários	43,3	43,6	47,7	51,8
Lar	42,8	39,2	34,7	35,9
Vestuário	13,9	17,2	17,6	12,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Em reais por Kg:				
Intermediários	5,31	5,06	5,15	4,70
Lar	13,47	13,10	13,40	12,20
Vestuário	11,80	10,99	11,76	11,44
Total	7,99	7,60	7,49	6,66

00315-8

22.677.520/0001-76

09.03 - PERÍODOS DE SAZONALIDADE NOS NEGÓCIOS

Vendas por segmento:	4° Trim 99	3° Trim 99	2° Trim 99	1° Trim 99
	-----	-----	-----	-----
Em toneladas:				
Intermediários	11.516	10.153	8.976	7.898
Lar	3.916	3.284	3.026	2.959
Vestuário	1.799	909	728	1.441
Total	17.231	14.346	12.730	12.298
Em % de toneladas:				
Intermediários	66,8	70,8	70,5	64,2
Lar	22,7	22,9	23,8	24,1
Vestuário	10,5	6,3	5,7	11,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Em milhões de reais:				
Intermediários	49,0	65,6	71,9	57,9
Lar	54,7	43,5	34,7	32,5
Vestuário	14,6	10,2	5,4	10,7
Total	118,3	119,3	112,0	101,1
Em % de reais:				
Intermediários	41,4	55,0	64,2	57,3
Lar	46,2	36,5	31,0	32,1
Vestuário	12,4	8,5	4,8	10,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Em reais por Kg:				
Intermediários	4,25	6,46	8,01	7,33
Lar	13,96	13,24	11,46	10,98
Vestuário	8,11	11,22	7,41	7,42
Total	6,87	8,32	8,80	8,22

00315-8

22.677.520/0001-76

09.03 - PERÍODOS DE SAZONALIDADE NOS NEGÓCIOS

Vendas por segmento:	4º Trim 98	3º Trim 98	2º Trim 98	1º Trim 98
	-----	-----	-----	-----
Em toneladas:				
Intermediários	6.370	5.595	5.399	5.474
Lar	2.076	3.367	2.216	350
Vestuário	636	2.693	2.462	1.920
Total	9.081	11.655	10.077	7.744
Em % de toneladas:				
Intermediários	70,1	48,0	53,6	70,7
Lar	22,8	28,9	22,0	4,5
Vestuário	7,0	23,1	24,4	24,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Em milhões de reais:				
Intermediários	46,8	41,3	39,7	39,6
Lar	20,0	33,7	24,4	3,2
Vestuário	7,1	20,0	18,2	14,1
Total	73,9	95,0	82,3	56,9
Em % de reais:				
Intermediários	63,3	43,5	48,2	69,6
Lar	27,1	35,4	29,7	5,6
Vestuário	9,6	21,1	22,1	24,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Em reais por Kg:				
Intermediários	7,35	7,39	7,36	7,24
Lar	9,62	10,01	11,02	9,14
Vestuário	11,10	7,41	7,38	7,32
Total	8,13	8,15	8,17	7,34

* * * * *

00315-8

22.677.520/0001-76

09.03 - PERÍODOS DE SAZONALIDADE NOS NEGÓCIOS

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

10.01 - PRODUTOS E SERVIÇOS OFERECIDOS

1- ITEM	2 - PRINCIPAIS PRODUTOS E/OU SERVIÇOS	3 - % RECEITA LÍQUIDA
01	Produtos Intermediários (Fios, Tecidos e Malhas)	38,50
02	Lar (Cama, Mesa e Banho)	58,20
03	Vestuário e outros	3,30

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

10.02 - MATÉRIAS PRIMAS E FORNECEDORES

1- ITEM	2 - MATÉRIA PRIMA	3 - IMPORTAÇÃO	4 - VALOR DA IMPORTAÇÃO (Reais Mil)	5 - DISPONÍVEL MERCADO LOCAL	6 - DISPONÍVEL MERCADO EXTERNO
7 - NOME DO FORNECEDOR	8 - TIPO DE FORNECEDOR		9 - % DE FORNECIMENTO SOBRE O TOTAL DAS COMPRAS DA CIA.		
01	Poliester	NÃO	0	SIM	SIM
Rodhia Ster		NÃO LIGADO			7,27
02	Algodão	NÃO	0	SIM	SIM
Wander Carlos de Souza (Produtor Rural)		NÃO LIGADO			8,41
04	Algodão	NÃO	0	SIM	SIM
CONAB - Companhia Nac. de Abastecimento		NÃO LIGADO			8,99

00315-8

22.677.520/0001-76

11.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO

O processo de produção têxtil abrange quatro estágios principais: fiação, tecelagem ou malharia (no qual o fio se transforma em tecido liso ou tecido de malha), acabamento, e corte, costura e embalagem.

Fio

Fiação é o processo pelo qual fibras são reunidas para criar os fios empregados nos tecidos ou malhas. As principais tecnologias utilizadas na produção de fios são: anel, rotor e jato de ar. A fiação a anel é a mais lenta tecnologia de produção de fios, predominando no Brasil, com aproximadamente 82% das tecelagens recorrendo à fiação a anel. A fiação a rotor é de seis a nove vezes mais produtiva do que a fiação a anel, resultando em custos de roupas mais baixos. A fiação a jato de ar é, em média, duas vezes mais rápida do que a fiação a rotor, sendo, contudo, menos versátil do que esta tecnologia. Tanto a tecnologia a rotor como a de jato de ar produzem fios de qualidade mais regular. Em geral, os equipamentos brasileiros de fiação são relativamente antigos, tendo em média de 14 a 20 anos de idade. Em 1996, estima-se que 32% das fiações instaladas no País tinham menos de dez anos, em comparação com 52% em Taiwan, 70% na Itália e 76% em Hong Kong.

Tecidos

Tecelagem e malharia são processos de entrelaçamento de fios para a confecção de tecido. A tecelagem consiste em introduzir perpendicularmente o fio, entrelaçando uma camada de fios paralelos. A malharia é o processo por meio do qual os tecidos são confeccionados entrelaçando-se os pontos de um mesmo fio.

A modernização da fábrica da Companhia e a substituição de teares de lançadeira por teares a jato de ar destacaram significativamente a posição da Coteminas no segmento de tecelagem. Da atual capacidade de tecelagem da Companhia, 90% consistem de teares a jato de ar modernos, sendo o restante teares de projetis.

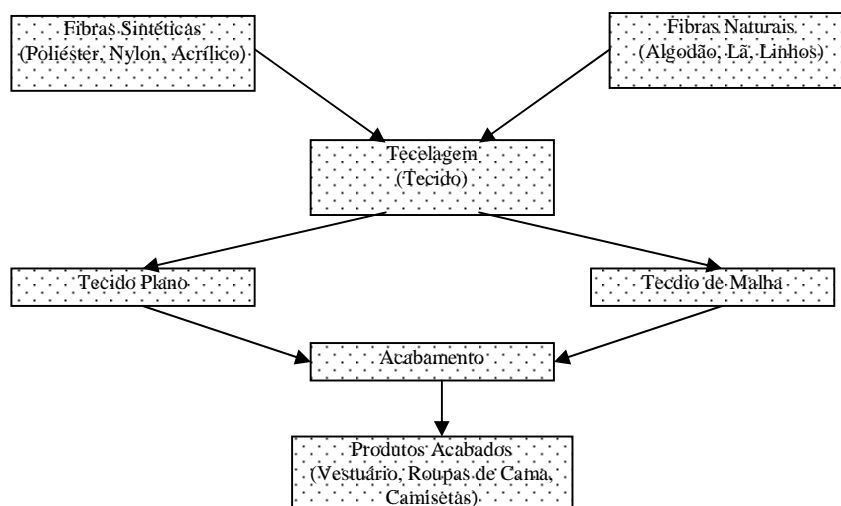
00315-8

22.677.520/0001-76

11.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO

Os tecidos de malha e os lisos precisam ser acabados para produzir tecidos adequados à confecção de vestuário e acessórios domésticos. Os estágios de acabamento incluem preparação do tecido, tingimento, estampagem e acabamento propriamente dito. Depois de o pano ser acabado, está pronto para ser cortado e costurado, transformando-se no produto final.

O diagrama seguinte mostra as principais fases do processo de fabricação têxtil:



00315-8

22.677.520/0001-76

11.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO

Produção realizada : 2002 = 93.030 toneladas
 2001 = 88.177 toneladas
 2000 = 87.429 toneladas
 1999 = 56.605 toneladas
 1998 = 38.557 toneladas

Nestes últimos anos a Companhia produziu a totalidade de sua capacidade instalada. Sendo os crescimentos de produção, reflexos dos investimentos em aumento do parque fabril.

A idade média dos equipamentos é a seguinte:

Fiação : 5 anos
Tecelagem : 6 anos
Acabamento : 6 anos
Corte e costura : 4 anos

00315-8

22.677.520/0001-76

11.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO

11.02 - PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO, MERCADOS E EXPORTAÇÃO

Marketing, Distribuição e Preços

Os principais clientes da Companhia no segmento de tecidos para o lar são pequenos, médios e grandes produtores de roupa de cama e artigos domésticos, distribuidores atacadistas e, em menor grau, varejistas especializados em tecidos, lojas de departamentos e grandes lojas de varejo. No segmento de tecidos para vestuário, a Companhia vende para pequenos, médios e grandes produtores de vestuário leve, distribuidores atacadistas e, em menor medida, lojas de departamentos, varejistas especializados em tecidos, grandes lojas de varejo e produtores industriais.

As camisetas, jogos prontos de cama e toalhas da Companhia são vendidas para grandes varejistas de desconto, lojas de departamentos, grandes lojas de varejo, distribuidores atacadistas e para estampadores de camisetas promocionais. Como parte de sua estratégia de verticalização, visando o segmento de bens de consumo têxteis, a Companhia pretende concentrar seu marketing progressivamente nas grandes lojas de desconto, pois as pesquisas indicam que há uma tendência mundial para que as grandes lojas de desconto, tais como Carrefour, Wal-Mart, Lojas Americanas e Pão de Açúcar, representem, paulatinamente, uma proporção crescente do mercado de vendas no varejo. Prevê-se que as lojas de descontos no Brasil intensifiquem suas vendas de produtos têxteis, que, em geral, têm maiores margens de lucro do que os produtos alimentícios. A Companhia acredita que está bem posicionada para tirar proveito dessas tendências em função de seus baixos custos, altos volumes e forte serviço ao cliente. Os varejistas de desconto, buscando maximizar margens, geralmente preferem adquirir volumes mais elevados de um número menor de fornecedores. Através da integração plena de sua capacidade de produção e da diversificação de sua gama de produtos, a Coteminas pretende comercializar grandes volumes de uma linha mais ampla de produtos têxteis de consumo básico, diretamente junto a varejistas de desconto e grandes redes de supermercados.

A equipe de vendas da Companhia se concentra em clientes no Estado de São Paulo, região que responde pela maioria das vendas da Companhia, e em grandes clientes. A Companhia utiliza também uma rede de representantes de vendas

00315-8

22.677.520/0001-76

11.02 - PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO, MERCADOS E EXPORTAÇÃO

autônomos, que cobrem as demais regiões geográficas no Brasil. As vendas na Argentina são conduzidas por uma filial argentina própria, resultado da compra da Toalia. As exportações para Europa e Estados Unidos são hoje conduzidas por uma Coordenação Central em São Paulo, que se conecta a representantes, agentes e companhias clientes em cada País.

No mercado interno, a Companhia mantém atualmente três equipes de vendas separadas -- uma para fios (venda técnica pois o vendedor tem de atender às necessidades técnicas do fio que o cliente necessita); uma para tecidos crus e acabados, atendendo os clientes tradicionais do período anterior à verticalização da Companhia; e finalmente outra para artigos de consumo final: camisetas, camisas-polo, toalhas e roupas de cama.

A Companhia já está se utilizando de um programa gerencial para receber pedidos, gerenciar estoques e melhorar entregas a seus clientes. O programa prevê a possibilidade de conectar clientes selecionados diretamente ao computador, para o intercâmbio eletrônico de dados (EDI). O objetivo final da Companhia é poder processar pedidos encaminhados diretamente por clientes, por via eletrônica, com grande ganho de tempo e produtividade.

A Companhia construiu três centros de distribuição (CD) próprios, situados estrategicamente nas fábricas de Natal, João Pessoa e Montes Claros, que coordenam os serviços de entrega dos artigos de consumo para os grandes clientes, dentro de sua necessidade de receber com a frequência e pontualidade desejadas os produtos que necessite. A Companhia não tem frota própria e como a maioria dos demais fabricantes no setor têxtil brasileiro, utiliza transportadoras para transportar seus produtos. A utilização de centros de distribuição (CD) é fator-chave na conquista do mercado de varejo, em virtude do apreço que todos os varejistas imputam aos serviços que um CD bem organizado lhe oferece.

Embora as fábricas da Companhia estejam localizadas longe de seus mercados principais no Estado de São Paulo, os custos de transporte da Companhia permanecem relativamente baixos. Como as fábricas estão localizadas em áreas que são, em termos líquidos, compradoras de bens procedentes da região de

00315-8

22.677.520/0001-76

11.02 - PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO, MERCADOS E EXPORTAÇÃO

São Paulo, a Companhia pode despachar produtos para São Paulo por frete de retorno, que é substancialmente mais barato do que o frete de ida.

A política da Companhia tem sido manter estoques mínimos de produtos intermediários acabados, ajustando seus preços para assegurar baixos níveis de estoques. Contudo, à medida que a Companhia foi verticalizando a sua produção, tornou-se inevitável um crescimento dos estoques para que os produtos da Companhia estejam prontamente disponíveis a clientes de desconto e varejistas, em bases semanais.

00315-8

22.677.520/0001-76

11.02 - PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO, MERCADOS E EXPORTAÇÃO

00315-8

22.677.520/0001-76

11.03 - POSICIONAMENTO NO PROCESSO COMPETITIVO

Concorrência

*Concorrência por parte de Outros Fabricantes Têxteis
Brasileiros*

O tipo de integração vertical promovido pela Companhia é de natureza capital intensiva, pois são necessárias máquinas tecnologicamente avançadas, capazes de reduzir significativamente o tempo de operação e o consumo de mão-de-obra. Para acompanhar a capacidade de produzir a baixo custo da Coteminas, os concorrentes brasileiros teriam de efetuar relevantes investimentos em maquinaria e treinamento de seu pessoal. Essa natureza de capital intensivo faz-se sentir mais fortemente nos segmentos que a empresa selecionou para atuar (camisetas, camisas-polo, roupas de cama, toalhas etc.), onde a agregação de valor é grande, mas não implica uma utilização maciça de mão-de-obra para introduzir detalhes e adereços nos produtos fabricados. Além disto, o peso do produto é leve, o que exige, proporcionalmente por kilo produzido, mais equipamentos que os vestuários pesados como calças "jeans", tecidos para ternos e costumes para senhoras. Nos produtos que fabrica, a Companhia pode valer-se das economias de escala da maior produção, da automação e dos custos favoráveis de energia e mão-de-obra regional, para reunir um elenco de vantagens competitivas.

Contudo, existe concorrência em todos os mercados onde a empresa atua. No segmento de têxteis do lar, seus principais concorrentes são os grandes fabricantes verticalmente integrados que produzem artigos acabados para o consumidor final: a Teka, uma produtora líder de roupas de cama, mesa e banho e de produtos de tecido felpudo, a Dohler, a Karsten e a Fábrica da Pedra, produtora totalmente integrada de tecidos crus, principalmente. O restante dos produtores de têxteis para o lar são, sobretudo, fabricantes de pequeno porte, integrados e não-integrados, com dificuldades para competir junto aos principais clientes. Frente a estes últimos, os grandes fabricantes verticalmente integrados, inclusive a Coteminas, têm vantagens de custo significativas, decorrentes de economias de escala, produção mais diversificada e melhor relação e serviço prestado aos clientes.

11.03 - POSICIONAMENTO NO PROCESSO COMPETITIVO

No segmento de vestuário, os principais concorrentes da Companhia são a Hering Têxtil, a maior empresa brasileira no setor de roupas, com vestuário de alta qualidade e marcas famosas; a Fibrasil, produtora de camisas de moda básica; a Marisol, uma das maiores fabricantes de vestuário do País; a Sulfabril, uma produtora líder no setor de moda; e a Malwee, que se concentra em produtos no segmento de moda infantil e feminina. A Companhia acredita que nenhuma dessas empresas detenha participação maior do que a sua participação de 8% do mercado brasileiro de camisetas. (Fonte: Cia. de Tecidos Norte de Minas)

Concorrência dos Produtos Importados

A vantagem competitiva primordial dos produtores do Extremo Oriente são seus baixos custos de mão-de-obra, que podiam ser duas vezes e meia mais baixos do que no Brasil (em comparação a custos aproximadamente sete vezes mais baixos do que nos Estados Unidos). A Coteminas concentrou sua verticalização em produtos associados com baixo consumo de mão de obra (poucos minutos de trabalho manual por peça), minimizando assim, a vantagem competitiva do menor custo de mão-de-obra dos produtores têxteis do Extremo Oriente. A estratégia da Companhia é produzir artigos de vestuário, cujo tempo padrão de costura (o componente de mão de obra mais intensiva do processo de fabricação de bens de consumo têxteis) seja quatro minutos ou menos, minimizando, dessa forma, a incidência dos custos de mão-de-obra no custo total de cada produto. Inicialmente, a Companhia se concentrou em camisetas, com aproximadamente dois minutos de tempo padrão de costura; meias, com menos de trinta segundos de tempo padrão; e camisas-polo e roupas íntimas, com tempos padrões de dois a quatro minutos por peça.

00315-8

22.677.520/0001-76

11.03 - POSICIONAMENTO NO PROCESSO COMPETITIVO

Posicionamento Geral no Mercado

O mercado têxtil é composto por diversos segmentos onde atuam milhares de empresas de grande, médio e pequeno porte. Não há informação disponível que assegure um dimensionamento do mercado têxtil. Portanto a Companhia prefere não comentar sua participação nesse mercado para não induzir o leitor a erro.

* * * * *

00315-8

22.677.520/0001-76

12.01 - PRINCIPAIS PATENTES, MARCAS COMERCIAIS E FRANQUIAS

A seguir as principais marcas e patentes comercializadas pela
Companhia e sua controlada:

Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS

<i>MARCA</i>	<i>DATA REG.</i>
Attitude	11/12/98
Biosono	19/11/97
Cambraia	19/11/97
Coteleen	23/10/84
Coteminas	15/12/87
Cotene	18/08/87
Embratex	13/11/96
Extraknit	19/01/99
Extraleen	09/09/93
Jamm	12/06/97
Linea Cordinatti	16/06/99
Millenium	09/11/98
Neoleen	09/09/93
Newstar	28/09/00
Percal	19/11/97
Perkaleen	04/08/92
Polyreps	22/11/88
Privilège	01/02/01
Rioleen	19/11/97
Superknit	21/12/98
Superleen	19/11/97
Textoleen	28/01/86
Tricolinita	19/11/97
Wentex	22/10/96

00315-8

22.677.520/0001-76

12.01 - PRINCIPAIS PATENTES, MARCAS COMERCIAIS E FRANQUIAS

MARCA	DT. REG.
SUPERCAL	24/03/58
MOSTEIRO	19/01/71
CALFAT	23/11/64
Figura: "Mulher e Cavalo Marinho"	04/11/65
ARTEX	06/10/75
GARCIA	18/01/67
ARTEX	04/12/79
BOM DIA	23/12/80
BOA NOITE	15/02/71
PALADIO	10/11/75
MOSTEIRO	25/12/75
EGGI	25/11/78
EGGI BY ARTEX	25/11/78
PRATA	10/04/89
ART-LAR	10/02/80
OURO	10/04/80
ROYAL	25/04/80
KAMACOLOR	04/05/82
DOBRAFEITA GARCIA	17/01/84
SONOCOLOR	21/12/82
STUDIO	10/01/84
FOFINHARTEX	02/07/85
KAMAKENTE	02/07/85
ARTEXSOFTY	23/07/85
ARCO ÍRIS	31/10/89
EDREDONARTEX	27/03/90
KAMAFIX	04/12/90
MOONLIGHT	12/06/90
LABANNY	12/06/90
LE BAIN	30/12/91
ESTICA FICA	27/08/96
Estica Fica o Lençol com Elástico ...	25/05/93
SANTISTA OURO	10/09/77
SANTISTA PALÁDIO	10/09/77
SANTISTA PRATA	10/09/77

A Companhia não mantém contrato de assistência técnica.

00315-8

22.677.520/0001-76

12.01 - PRINCIPAIS PATENTES, MARCAS COMERCIAIS E FRANQUIAS

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

13.01 - PROPRIEDADES RELEVANTES

1- ITEM	2 - TIPO DE PROPRIEDADE	3 - ENDEREÇO									
4 - MUNICÍPIO	5 - UF	6 - ÁREA TOTAL (MIL M²)	7 - ÁREA CONSTRUÍDA (MIL M²)	8 - IDADE (ANOS)	9 - SEGURO	10 - HIPOTECA	11 - ALUGADA DE TERCEIROS	12 - DATA DO CONTRATO	13 - TÉRMINO LOCAÇÃO	14 - OBSERVAÇÃO	

01	Terreno	Estrada BR 406, Km 2,2 - S/N									
São Gonçalo Amarante	RN	1.229,999	107,759	27	SIM	NÃO	NÃO				

02	Terreno	Estrada BR 304, Km 05 - S/N - Lote 14									
Macaíba	RN	257,500	42,042	2	SIM	NÃO	NÃO				

03	Terreno	Estrada BR 101									
Sítio Jardim	RN	35,816	0,150	25	SIM	NÃO	NÃO				

04	Terreno	Estrada BR 230, S/N									
Campina Grande	PB	670,640	144,000	5	SIM	NÃO	NÃO				

05	Terreno	Av. Magalhães Pinto, 4000									
Montes Claros	MG	161,930	26,241	30	SIM	NÃO	NÃO				

06	Terreno	Av. Lincoln Alves dos Santos, 955									
Montes Claros	MG	356,585	98,361	18	SIM	NÃO	NÃO				

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

13.01 - PROPRIEDADES RELEVANTES

1- ITEM	2 - TIPO DE PROPRIEDADE					3 - ENDEREÇO				
4 - MUNICÍPIO	5 - UF	6 - ÁREA TOTAL (MIL M²)	7 - ÁREA CONSTRUÍDA (MIL M²)	8 - IDADE (ANOS)	9 - SEGURO	10 - HIPOTECA	11 - ALUGADA DE TERCEIROS	12 - DATA DO CONTRATO	13 - TÉRMINO LOCAÇÃO	
14 - OBSERVAÇÃO										

07	Terreno						Av. Lincoln ALves dos Santos, S/N				
Montes Claros	MG	70,827	39,561	6	SIM	NÃO	NÃO				

09	Terreno						Estrada BR 101 Km 3,5 n°3620				
João Pessoa	PB	256,384	85,042	30	SIM	NÃO	NÃO				

10	Terreno						Rua Progresso, 150				
Blumenau	SC	240,942	148,796	27	SIM	NÃO	NÃO				

00315-8

22.677.520/0001-76

14.01 - PROJEÇÕES EMPRESARIAIS E/OU DE RESULTADOS

Não aplicável.

00315-8

22.677.520/0001-76

14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS

Não aplicável.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

A ECONOMIA EM 2002

O quadro da economia brasileira, em face da acumulação de passivos externo e interno contribuiu para a redução significativa do nível de atividade econômica. O ano de 2002 foi marcado por desempenho econômico desfavorável com índice de crescimento do Produto Interno Bruto – PIB muito aquém daquele que se poderia esperar.

Inicialmente, as perspectivas para o ano 2002 eram favoráveis, particularmente porque a base de comparação, o ano 2001, foi de baixo desempenho econômico em razão do racionamento de energia e choques externos como a grave crise Argentina e a desaceleração da economia americana.

No primeiro trimestre do ano, o câmbio apresentou pouca volatilidade e o Real até se apreciou. Porém, o que se seguiu foi piora considerável das expectativas e agravamento do quadro da economia nacional.

Sob o pretexto das eleições presidenciais de outubro, teve início grande ataque especulativo à nossa economia e a pressão sobre a taxa de câmbio e o risco país levaram estes indicadores para patamares recordes, com graves repercussões na taxa de inflação e no nível de atividade econômica. Em razão da nossa vulnerabilidade externa, construída por nós mesmos, ficamos à mercê dos mercados que desvalorizaram o Real em 52,3% no ano, chegando a atingir o mínimo valor de R\$4,00 por dólar norte americano. Os fluxos de capitais se reduziram de maneira dramática e mesmo as linhas comerciais sofreram cortes nunca antes vistos pelo Brasil. Os bancos estrangeiros estavam se ajustando ao aumento da aversão ao risco e queda da liquidez internacional que se seguiu às fraudes contábeis e grandes falências de empresas americanas e européias.

Obviamente que a desvalorização do Real impactou negativamente os índices de inflação. A inflação medida pelo IPCA atingiu 12,5%, superando em muito o teto da meta do Banco Central que era de 5,5%. A inflação medida pelo IGP-DI atingiu patamares ainda mais elevados, 26,4%. O Banco Central, cumprindo seu papel de guardião da moeda, ainda que sem obter sucesso, procurou manter a inflação

00315-8

22.677.520/0001-76

14.03 - OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS IMPORTANTES PARA MELHOR ENTENDIMENTO DA COMPANHIA

dentro da meta estipulada, elevando os juros. A taxa básica, SELIC, encerrou o ano em 25,0%.

A atividade econômica ressentiu-se do ambiente extremamente desfavorável e o PIB registrou crescimento de apenas 1,5%, influenciado positivamente pelo crescimento do setor agrícola e pelas exportações que reagiram ao câmbio.

Felizmente, a situação começou a se aliviar com o ajuste de nossas contas externas (transações correntes), que apresentaram sensível redução em seu déficit: passou de US\$23,2 bilhões em 2001 para US\$7,8 bilhões graças ao aumento do superávit da balança comercial, de US\$2,7 bilhões em 2001 para US\$13,1 bilhões em 2002, obtido pela manutenção da flutuação cambial que ofereceu ao nosso País condições de trabalhar em regime de verdade cambial.

Nesse cenário desfavorável, a COTEMINAS obteve um crescimento de 24% no faturamento e de 71% em suas exportações devido a estratégia voltada para a exportação de bens de consumo.

NOSSOS RESULTADOS

A COTEMINAS faturou R\$1,06 bilhão no exercício de 2002. O quadro abaixo destaca os principais resultados em 2002 comparativamente ao ano de 2001.

00315-8

22.677.520/0001-76

14.03 - OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS IMPORTANTES PARA MELHOR ENTENDIMENTO DA COMPANHIA

Destaques Financeiros Consolidados	R\$ mil		Variação %
	2002	2001	
Receita bruta	1.056.442	864.810	22,2
Receita líquida	901.667	727.633	23,9
Custo dos produtos vendidos	(592.534)	(479.947)	23,5
Lucro Bruto	309.133	247.686	24,8
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(114.980)	(107.012)	7,4
EBIT (Lucro antes de juros e imposto de renda)	194.153	140.674	38,0
<i>EBIT (% sobre vendas líquidas)</i>	<i>21,5%</i>	<i>19,3%</i>	
Depreciações e amortizações	71.676	65.009	10,3
EBITDA	265.829	205.683	29,2
<i>EBITDA (% sobre vendas líquidas)</i>	<i>29,5%</i>	<i>28,3%</i>	
Lucro líquido	154.222	87.066	77,1
Lucro por Ação (R\$/mil ações)	25,38	16,33	55,4
Volume de Vendas (toneladas)	93.030	88.177	5,5
Receita líquida por quilo (R\$ mil/ton)	9,69	8,25	17,5

Vendas Líquidas

A receita líquida de vendas em 2002 atingiu R\$901,7 milhões, registrando um aumento de 23,9% em relação ao ano anterior, que foi de R\$727,6 milhões, acumulando um crescimento médio de 31% a.a. nos últimos 4 anos, período em que a COTEMINAS aumentou suas exportações e a participação de produtos de consumo (linha de cama, mesa e banho) nas suas vendas. O aumento das vendas é resultado do incremento de 5,4% nos volumes produzidos e vendidos, associado ao aumento de 17,5% no preço médio, devido ao aumento das vendas de produtos de maior valor agregado.

Os produtos para o lar em 2002 foram os grandes responsáveis pelo crescimento das vendas da Companhia, registrando elevação de 54,2%, 36,1% em volume e 13,2% no preço médio em relação à 2001. A participação desses produtos nas vendas totais cresceu para 58,2% em 2002 contra 46,8% em 2001.

Outro fator importante para o desempenho em 2002, foi a exportação, que cresceu 71,2%, atingindo R\$425,0 milhões, contra R\$248,2 milhões em 2001, representando 47,1% da receita líquida de vendas comparativamente aos 34,1% em 2001. No último trimestre de 2002, a COTEMINAS, após a devida autorização do DECEX - Departamento de Comércio Exterior, registrou ajuste de preços com a

00315-8

22.677.520/0001-76

14.03 - OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS IMPORTANTES PARA MELHOR ENTENDIMENTO DA COMPANHIA

Springs no valor de US\$2,5 milhões, decorrente de faturamento a maior em parte dos pedidos faturados em meses anteriores. Houve uma mudança na forma de comercialização dos produtos que era CIF e passou a ser FOB e os pedidos em carteira na época, foram faturados na modalidade anterior à mudança.

Informações por Segmento

Informações Financeiras Segmentadas	R\$ milhões		Variação %
	2002	2001	
Produtos intermediários (Fios e tecidos)			
Volume de vendas (milhares de toneladas)	52,8	56,3	(6,2)
Receita Líquida	292,9	296,2	(1,1)
Preço médio praticado (em reais por quilo)	5,55	5,26	5,5
Produtos para o lar (Cama, mesa e banho)			
Volume de vendas (milhares de toneladas)	34,7	25,5	36,1
Receita Líquida	524,5	340,2	54,2
Preço médio praticado (em reais por quilo)	15,13	13,36	13,2
Produtos de vestuário (Camisetas e meias)			
Volume de vendas (milhares de toneladas)	5,6	6,5	(13,8)
Receita Líquida	84,3	91,2	(7,6)
Preço médio praticado (em reais por quilo)	15,16	14,09	7,6
TOTAL			
Volume de vendas (milhares de toneladas)	93,0	88,2	5,4
Receita Líquida	901,7	727,6	23,9
Preço médio praticado (em reais por quilo)	9,69	8,25	17,5

14.03 - OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS IMPORTANTES PARA MELHOR ENTENDIMENTO DA COMPANHIA

Produtos intermediários – As vendas de fios e tecidos crus e acabados totalizaram 52,8 mil toneladas em 2002. Esses produtos representaram 56,8% das vendas totais em quilos em 2002 e 63,8% das vendas totais em quilos em 2001. A redução nos volumes vendidos nesta linha é explicada pelo maior direcionamento da produção para artigos voltados à exportação e aumento de vendas de produtos para o lar. O preço médio de R\$5,26 em 2001 cresceu 5,5%, passando para R\$5,55 em 2002.

Produtos para o lar – O crescimento de 36,1% em 2002 do volume das vendas desse segmento, elevando-as de 25,5 mil toneladas em 2001 para 34,7 mil toneladas em 2002, deveu-se à grande competitividade da Companhia, seja no mercado externo, seja no mercado interno. Esse crescimento foi resultado dos investimentos realizados para ampliação e modernização de nossas unidades de Montes Claros - MG, João Pessoa – PB, Natal - RN e Blumenau - SC. O preço médio de vendas acompanhou as diferenças de preços existentes entre o mercado interno e externo e produtos básicos ou mais elaborados.

Produtos de vestuário -- Em 2002 foram vendidas 5,6 mil toneladas de camisetas e meias, com crescimento do preço médio de 7,6%. A COTEMINAS decidiu concentrar seus esforços na venda de “underwear” e acredita que em 2003 os volumes deste segmento se recuperarão.

Custo dos Produtos Vendidos

A margem bruta em 2002 foi de 34,3%, tendo o lucro bruto alcançado R\$309,1 milhões. O custo unitário de venda cresceu 17,1% em relação ao ano anterior, quase o mesmo percentual de variação do preço médio de venda que cresceu 17,5%. O crescimento dos custos reflete a elevação do preço dos insumos e principalmente maior produção de artigos para o lar em que são absorvidos maiores custos de fabricação. Houve elevação no custo de matérias-primas, como o algodão, cujo aumento, no exercício, de 108%, refletiu não somente a variação cambial, mas também a variação do preço desta “commodity” no mercado internacional. Também os corantes, químicos e embalagens sofreram grandes variações de preço, sem falar no impacto do aumento de combustíveis nos custos de transporte.

14.03 - OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS IMPORTANTES PARA MELHOR ENTENDIMENTO DA COMPANHIA

Custo de Produtos Vendidos	R\$ milhões		R\$/Quilo		Variação %
	2002	2001	2002	2001	
Insumos comprados (*)	411,2	322,3	4,42	3,65	21,1
Depreciação e amortização	57,2	54,9	0,62	0,62	-
Outros custos de conversão	124,1	102,8	1,33	1,17	13,7
CPV Total	592,5	480,0	6,37	5,44	17,1

(*) Insumos adquiridos de terceiros aplicados ao produto

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

O controle rigoroso das despesas de vendas, gerais e administrativas possibilitou um moderado aumento de 7,4% nestas rubricas. As duas variações maiores são decorrentes de:

- o aumento de 12,0% nas despesas variáveis está associado ao crescimento das vendas de produtos para o lar, que foi 36,1% em volume e 54,2% em valor.
- a rubrica de depreciação e amortização contempla amortização de despesas diferidas com implantação de sistemas e licenças de uso de programas de computador que foram totalmente substituídos.

Categoria de despesas	R\$ milhões		Variação %
	2002	2001	
Depreciação e amortização	14,4	10,1	42,6
Despesas fixas	60,5	61,1	(1,0)
Despesas variáveis(*)	40,1	35,8	12,0
Total das despesas	115,0	107,0	7,4

(*) Comissões, fretes, bônus e royalties

Resultado Operacional e Geração de Caixa

O resultado operacional da COTEMINAS (EBIT) foi de R\$194,2 milhões em 2002, um aumento de 38,0% comparativamente ao ano anterior, de R\$140,7 milhões.

A geração operacional de caixa antes de juros, impostos, depreciação e amortizações (EBITDA) em 2002 alcançou R\$265,8 milhões, registrando um crescimento de 29,2% em relação aos R\$205,7 milhões obtidos no ano anterior, representando, em 2002, 29,5% da receita líquida de vendas contra 28,3% relativos ao ano anterior.

14.03 - OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS IMPORTANTES PARA MELHOR ENTENDIMENTO DA COMPANHIA

O crescimento das margens EBITDA e EBIT é resultado de venda de produtos de maior valor agregado, aumento no volume exportado, aumento nos preços com a elevação da taxa de câmbio e rígido controle das despesas de vendas e administrativas.

Resultado Financeiro Líquido

A receita financeira líquida em 2002 foi de R\$27,1 milhões contra uma despesa financeira líquida de R\$14,3 milhões em 2001. Em 2002, a despesa com impostos (PIS, COFINS e CPMF sobre as receitas e movimentos financeiros) foi de R\$9,1 milhões. A desvalorização do Real em 2002 propiciou receita financeira líquida, já que a Companhia manteve no decorrer do exercício excesso de ativos indexados ao dólar em relação aos passivos indexados à moeda estrangeira.

Resultado Financeiro	R\$ milhões		Variação
	2002	2001	%
Despesas financeiras	(54,3)	(67,8)	(19,9)
Receitas financeiras	90,5	59,6	51,8
Impostos (PIS, COFINS e CPMF)	(9,1)	(6,1)	49,2
Resultado financeiro	27,1	(14,3)	-

Passivos e Ativos Financeiros

O endividamento financeiro consolidado de curto e longo prazo em 31 de dezembro de 2002 totalizava R\$142,5 milhões contra R\$150,3 milhões em 31 de dezembro de 2001, representando um decréscimo de 5,2% explicado pelas amortizações do período. As disponibilidades aumentaram 2,1%, passando de R\$153,4 milhões em 31 de dezembro de 2001 para R\$156,6 milhões em 31 de dezembro de 2002, resultando em um aumento no caixa líquido da Companhia, que passou de R\$3,1 milhões para R\$14,1 milhões.

Quanto à composição da dívida em 31 de dezembro de 2002, 62,4% eram parcelas de curto prazo, sendo 38,9% em moeda local e 61,1% denominadas em moeda estrangeira. Dos 37,6% restantes no longo prazo, 100% eram denominados em moeda estrangeira. O perfil da dívida em 31 de dezembro de 2002 por vencimento e moeda era o seguinte:

14.03 - OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS IMPORTANTES PARA MELHOR ENTENDIMENTO DA COMPANHIA

	R\$ milhões		
	Moeda local	Moeda estrangeira	Total
Financiamentos			
Curto Prazo	34,6	54,3	88,9
Longo Prazo	-	53,6	53,6
Total	34,6	107,9	142,5
Disponibilidades			156,6
Dívida líquida (caixa líquido)			(14,1)

	R\$ milhões		
	Moeda local	Moeda estrangeira	Total
Vencimentos			
2003	34,6	54,3	88,9
2004	-	24,4	24,4
2005	-	16,0	16,0
2006	-	6,6	6,6
2007	-	6,6	6,6
Total	34,6	107,9	142,5

Em 31 de dezembro de 2002 os ativos em moeda estrangeira (disponível mais duplicatas a receber) eram superiores aos passivos em moeda estrangeira (fornecedores mais empréstimos e financiamentos), em R\$39 milhões, e em 31 de dezembro de 2001 esses ativos eram superiores em R\$51 milhões. Esta redução é explicada pela liquidação de alguns fundos cambiais no período, com migração das aplicações financeiras para renda fixa, face à aceleração da taxa básica de juros verificada no final de 2002.

Imposto de Renda, Contribuição Social e Provisões para Contingências

Em 2002, às provisões para contingências foram adicionados R\$30,4 milhões. Esse total é basicamente relativo ao questionamento da mudança na base de cálculo e majoração da alíquota do PIS/COFINS, cobrança de contribuição social de empresas situadas na região da ADENE, além de outras trabalhistas de menor porte. A Companhia adota como prática efetuar todos os depósitos judiciais dos tributos questionados, além de provisioná-los integralmente.

Lucro Líquido

O lucro líquido do exercício de 2002 totalizou R\$154,2 milhões ou R\$25,38 por lote de mil ações. O lucro líquido do período evoluiu 77,1% em relação ao resultado de 2001.

00315-8

22.677.520/0001-76

14.03 - OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS IMPORTANTES PARA MELHOR ENTENDIMENTO DA COMPANHIA

Liquidez

A principal fonte de recursos da Companhia tem sido o caixa gerado nas atividades operacionais. O lucro operacional antes da depreciação, amortização e resultado financeiro (EBITDA) cresceu 29,2% em 2002 alcançando R\$265,8 milhões. O índice de liquidez corrente em 2002 é de 2,3, ou seja, para cada R\$1,00 do passivo circulante a Companhia dispõe de R\$2,30 em ativos de curto prazo.

Capital Circulante

O capital circulante líquido evoluiu de R\$353,3 milhões ao final de 2001 para R\$414,2 milhões em 31 de dezembro de 2002, registrando um aumento de R\$60,9 milhões, além de uma redução de R\$23,3 milhões nos empréstimos no exigível de longo prazo. Esse fato ocorreu devido a geração operacional de caixa da Companhia, já que não houve ingresso de novos empréstimos em 2002 ou outra fonte de recursos.

Investimentos

Em 2002 foram realizados R\$148,4 milhões em investimentos no ativo permanente. A Companhia investiu R\$147,3 milhões na expansão e modernização de suas unidades fabris e R\$1,1 milhão em projetos de preservação ambiental.

No período de 1997 a 2002 a COTEMINAS investiu R\$765 milhões em expansões e modernizações nas suas 11 unidades fabris. O resultado desses investimentos se faz sentir principalmente pelo crescimento da geração de caixa, que, no período, alcançou o montante de R\$879 milhões.

Mercado de Capitais, Liquidez das Ações e dividendos

O índice BOVESPA apresentou uma desvalorização nominal de 17,0% em 2002 enquanto que o IBX – Índice Brasil, que contempla as 100 ações mais negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo, apresentou uma valorização nominal de 5,6% no período, enquanto que a variação do Índice Geral de Preços – IGP-DI apurado pela Fundação Getúlio Vargas, foi de 26,4% no período.

Durante o exercício de 2002, as ações da Companhia foram negociadas em 4.291 transações na BOVESPA, (em 2001 foram 2.732 transações). O volume negociado em 2002 foi de 1,0 bilhão de ações, movimentando 195 milhões de reais, (em 2001 foram negociadas 824 milhões de ações, movimentando 120 milhões de reais). A média diária de transações nos pregões em 2002 foi de 4

14.03 - OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS IMPORTANTES PARA MELHOR ENTENDIMENTO DA COMPANHIA

milhões de ações preferenciais, 19,5% superior aos 3,4 milhões de 2001, enquanto que o volume financeiro médio diário evoluiu 57,7% passando de R\$496 mil por dia em 2001 para R\$783 mil em 2002.

As ações preferenciais da COTEMINAS, que fazem parte do IBX – Índice Brasil, apresentaram uma valorização de 107,7% em 2002, enquanto que as ações ordinárias se valorizaram 127,6%, superior, portanto, aos índices do mercado de ações e à inflação do período. O preço médio das ações preferenciais da COTEMINAS foi de R\$194,56 por lote de mil ações em 2002, registrando um aumento de 33,0% sobre o preço médio de R\$145,82 por lote de mil ações verificado em 2001.

Em reunião do Conselho de Administração em 29 de outubro de 2002, foi aprovado “ad-referendum” da próxima Assembléia Geral Ordinária a realizar-se até o dia 30 de abril de 2003, a proposta de pagamento de juros sobre o capital próprio, no valor bruto de R\$41 milhões. O valor do crédito dos referidos juros foi feito na posição de cada acionista na data de 31 de outubro de 2002, pelo valor de R\$5,8395 por lote de mil ações, líquido do imposto de renda.

A Administração propõe à Assembléia Geral Ordinária a se realizar até abril próximo, a distribuição de dividendos de R\$2,1971 por lote de mil ações, que somado aos juros sobre o capital, representa uma distribuição no valor bruto de R\$55 milhões, 37,6% do lucro líquido ajustado do exercício, excluindo-se a destinação obrigatória para reserva legal.

Relacionamento com Auditores Independentes

A política de atuação junto aos auditores independentes na prestação de serviços não relacionados à auditoria é baseada nos princípios de preservação da independência do auditor sendo:

- a. o auditor não deve auditar seu próprio trabalho;
- b. o auditor não deve exercer funções gerenciais; e
- c. o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

Em 2002 a Companhia não contratou nenhum outro serviço dos auditores independentes que não os relacionados aos trabalhos de auditoria.

Montes Claros – MG, 6 de fevereiro de 2003.

A Administração

00315-8

22.677.520/0001-76

14.03 - OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS IMPORTANTES PARA MELHOR ENTENDIMENTO DA COMPANHIA

A Coteminas não vem informando o Quadro 19 – Dados das Controladas e Coligadas pelo fato de serem empresas de capital fechado, não operacionais, servindo apenas de apoio para a Companhia no exterior. No que se refere à coligada American Sportswear Ltda. informamos que passou a ser limitada, e que se encontra em processo de desativação.

OBSERVAÇÃO: PARA OBTER INFORMAÇÕES SOBRE OS ATOS SOCIETÁRIOS, AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS, VOLUME DE AÇÕES NEGOCIADAS EM BOLSA DE VALORES E TAMBÉM AS COTAÇÕES DIÁRIAS DAS AÇÕES DA COMPANHIA FAVOR CONSULTAR O SITE www.coteminas.com.br/investidores acessando a área de investidores.

00315-8

22.677.520/0001-76

14.05 - PROJETOS DE INVESTIMENTO

Não aplicável.

00315-8

22.677.520/0001-76

14.05 - PROJETOS DE INVESTIMENTO

00315-8

22.677.520/0001-76

15.01 - PROBLEMAS AMBIENTAIS

Regulamentações Ambientais e de Segurança

A Companhia está sujeita a uma série de leis, regulamentos e requisitos de licença, em nível federal, estadual e municipal, relativos ao uso, armazenamento, descarga e descarte de subprodutos químicos resultantes de seus processos de fabricação, e da água empregada nos mesmos, bem como relativos à descarga e transporte do lodo originado de suas instalações de tratamento de efluentes, à emissão de poluentes atmosféricos provenientes de suas fábricas e à contaminação do solo e da água. De acordo com a Constituição Federal de 1988, as autoridades públicas federais, estaduais e municipais têm poderes para proteger o meio ambiente e impor sanções penais, civis e administrativas bem como para suspender ou fechar operações comerciais poluidoras em razão de inobservância da lei.

A IFC inspeciona periodicamente as instalações da Companhia. Em 1996, realizou análise ambiental das operações da Companhia no Estado de Minas Gerais. A análise indicou a existência um pequeno derramamento de óleo combustível e soda cáustica, o qual não resultou em quaisquer danos efetivos ao meio ambiente. Mas a IFC sugeriu a adoção de medidas corretivas para melhorar a estanqueidade do armazenamento de produtos químicos e óleo combustível, especialmente no que se refere às bombas, válvulas e sistemas de descarga da Companhia. Estas orientações foram obedecidas. No mais, a IFC aprovou as instalações da Companhia em Minas Gerais e nos demais Estados onde atua.

00315-8

22.677.520/0001-76

15.01 - PROBLEMAS AMBIENTAIS

00315-8

22.677.520/0001-76

15.01 - PROBLEMAS AMBIENTAIS

00315-8

22.677.520/0001-76

17.01 - OPERAÇÕES COM EMPRESAS RELACIONADAS

TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

	A receber		A pagar	
	2002	2001	2002	2001
Controladas:				
COTEMINAS International Ltd.	20.647	46.805	-	-
Wentex International Ltd.	-	17.552	17.821	-
Sucursal Argentina	-	-	331	147
American Sportswear Ltda.	-	-	40	11
	-----	-----	-----	----
	20.647	64.357	18.192	158
	=====	=====	=====	====
Coligadas e associadas:				
ECONORTE - Emp. Construtora Norte de Minas Ltda.	-	-	-	506
Empresa Nacional de Comércio, Crédito e Participações S.A. - ENCORPAR	-	-	-	925
Wembley S.A.	-	1.664	-	-
Innotex International Ltd.	4.438	-	-	20
	-----	-----	-----	-----
	4.438	1.664	-	1.451
	=====	=====	=====	=====

Os saldos referem-se a empréstimos com vencimentos de longo prazo, cujos encargos, para controladas e associadas, foram calculados de acordo com as taxas equivalentes às praticadas pelo mercado financeiro (100% da variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI para empresas sediadas no Brasil e LIBOR mais 3% ao ano para empresas sediadas no exterior).

ESTATUTO SOCIAL CONSOLIDADO

CAPÍTULO I

DA DENOMINAÇÃO, OBJETO, SEDE, FORO E PRAZO DE DURAÇÃO

Artigo 1º - A Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS, é uma sociedade anônima que se regerá pelo presente Estatuto e pela Legislação em vigor.

Artigo 2º - A sociedade tem por objeto a produção e comercialização de fios, tecidos, confecção de artigos têxteis em geral, a importação e exportação, podendo participar do capital de outras empresas e adquirir títulos negociáveis no mercado de capitais.

Artigo 3º - A sociedade tem sede e foro na Avenida Magalhães Pinto, nº 4.000, na cidade de Montes Claros, Estado de Minas Gerais, Escritório na Rua Aimorés, nº 981, bairro Funcionários, em Belo Horizonte (MG), podendo, a critério do Conselho de Administração, abrir, manter e extinguir filiais, agências, departamentos, escritórios ou depósitos em qualquer parte do território nacional ou no exterior.

Artigo 4º - A sociedade tem prazo indeterminado de duração.

CAPÍTULO II

DO CAPITAL E DAS AÇÕES

Artigo 5º - O Capital Social subscrito e realizado é de R\$ 870.000.000,00 (oitocentos e setenta milhões de reais) representado por 6.076.838.112 (seis bilhões, setenta e seis milhões, oitocentas e trinta e oito mil e cento e doze) ações nominativas e sem valor nominal, sendo: 2.176.597.891 (dois bilhões, cento e setenta e seis milhões, quinhentas e noventa e sete mil, oitocentas e noventa e uma) ações ordinárias, com direito de voto e 3.900.240.221 (três bilhões, novecentos milhões, duzentas e quarenta mil, duzentas e vinte e uma), ações preferenciais, sem direito a voto.

Parágrafo 1º - A Companhia está autorizada a aumentar seu capital social, independentemente de reforma estatutária, até o limite de 2.000.000.000 (dois bilhões) de ações preferenciais e em mais 333.500.000 (trezentos e trinta e três milhões e quinhentos mil) de ações ordinárias sem valor nominal, mediante deliberação do Conselho de Administração,

00315-8

22.677.520/0001-76

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

que fixará a espécie, classe e quantidade de ações a serem emitidas, o preço de emissão e as condições de subscrição, integralização e colocação.

Parágrafo 2º - As ações preferenciais não darão direito de voto a seus titulares, e gozarão das seguintes vantagens:

a) Prioridade no reembolso do capital, na hipótese de liquidação;

b) direito de serem incluídas na oferta pública de alienação de controle, nas condições previstas no artigo 254-A, da Lei nº6.404/76, com a nova redação dada pela Lei nº10.303/01, assegurado o dividendo pelo menos igual ao das ações ordinárias.

Parágrafo 3º - A Companhia poderá emitir ações preferenciais sem guardar a proporcionalidade entre estas e as ordinárias, até que seja atingido o limite de 2/3 (dois terços) do total de ações emitidas.

Parágrafo 4º - As ações preferenciais sem direito a voto adquirirão o exercício desse direito se a sociedade, pelo prazo de 3 (três) exercícios consecutivos, deixar de pagar os dividendos mínimos previstos neste Estatuto, direito que conservarão até o pagamento.

Parágrafo 5º - Dentro do limite do capital autorizado e de acordo com plano aprovado pela sua Assembléia Geral, a Companhia poderá outorgar opção de compra de ações de sua emissão a seus administradores, empregados e/ou pessoas físicas que prestem serviços à Companhia ou a sociedade sob seu controle.

Artigo 6º - Uma vez satisfeitos os requisitos legais, as ações poderão ser representadas por títulos múltiplos ou cautelas que, provisoriamente, as substituam, os quais deverão ser assinados por dois diretores, sendo um deles o Diretor Presidente ou o Diretor Vice-Presidente e Superintendente Geral, ou serem autenticadas com chancela mecânica, mediante reprodução exata das assinaturas dos referidos Diretores.

Parágrafo 1º - A sociedade poderá emitir, conforme o exigir o acionista, títulos múltiplos representativos das respectivas ações ou desdobrá-los, correndo as despesas por conta do acionista, a preço não superior ao custo.

00315-8

22.677.520/0001-76

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

Parágrafo 2º - É facultado à sociedade suspender os serviços de transferências e desdobramento de ações e certificados para atender à determinação da Assembléia Geral, não podendo fazê-lo, porém, por mais de 90 (noventa) dias intercalados durante o ano, nem por mais de 15 (quinze) dias consecutivos.

Parágrafo 3º - A sociedade é obrigada a comunicar às Bolsas de Valores, nas quais as suas ações são negociadas, a suspensão transitória de transferências, conversões ou desdobramentos de ações e certificados, com 15 (quinze) dias de antecedência, aceitando os pedidos que forem apresentados em data anterior.

Artigo 7º - Dentro do limite do capital autorizado, o Conselho de Administração será competente para deliberar sobre a emissão de ações ou bônus de subscrição, estabelecendo o modo de colocação dos títulos no mercado, se por subscrição pública ou particular, as condições de integralização, as características das ações a serem emitidas e o preço de emissão das ações.

Parágrafo único - Poderão ser emitidas, sem direito de preferência para os antigos acionistas, ações, bônus de subscrição, e debêntures conversíveis em ações, desde que a respectiva colocação seja feita mediante venda em Bolsa de Valores ou subscrição pública ou ainda mediante permuta de ações em oferta pública de aquisição do controle, nos termos dos artigos 257 a 263 da Lei nº 6.404 de 15.12.1976.

Artigo 8º - O Conselho de Administração poderá aprovar a compra das ações da própria Companhia, para manutenção em tesouraria ou cancelamento.

Artigo 9º As ações em Tesouraria na sociedade não terão direito de voto enquanto não forem novamente colocadas no mercado.

CAPÍTULO III

DA ASSEMBLÉIA GERAL

Artigo 10 - A Assembléia Geral dos acionistas é o órgão soberano da sociedade.

Artigo 11 - A Assembléia Geral Ordinária reunir-se-á dentro dos 4 (quatro) primeiros meses seguintes ao término do exercício social e a Assembléia Geral Extraordinária sempre

00315-8

22.677.520/0001-76

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

que os interesses sociais exigirem o pronunciamento dos acionistas.

Parágrafo único - A mesa que dirigirá os trabalhos da Assembléia Geral será presidida por um acionista, diretor ou não, eleito pelos presentes, o qual convidará outro acionista para secretariá-lo.

Artigo 12 - Todas as deliberações da Assembléia Geral serão sempre tomadas por maioria de votos, ressalvadas as disposições legais.

CAPÍTULO IV

DA ADMINISTRAÇÃO

Artigo 13 - A sociedade será administrada por um Conselho de Administração e uma Diretoria Executiva.

DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Artigo 14 - O Conselho de Administração será composto por no mínimo 3 (três) e no máximo 12 (doze) membros, acionistas, residentes no País, sendo 1 (um) Presidente e 1 (um) Vice-Presidente, eleitos pela Assembléia Geral pelo prazo de 3 (três) anos e por ela destituíveis a qualquer tempo. A Assembléia Geral poderá eleger um ou mais suplentes, que substituirão, em caso de impedimento ou falta, os Conselheiros titulares por ela indicados.

Parágrafo 1º - Seus membros farão jus a uma remuneração fixada pela Assembléia Geral e permanecerão nos cargos até a investidura do substituto, podendo ser reeleitos.

Parágrafo 2º - O Conselho de Administração reunir-se-á quando convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros, devendo sempre estar presente pelo menos dois terços de seus membros, para validade das deliberações.

Parágrafo 3º - As deliberações do Conselho de Administração serão tomadas por maioria de votos, sendo obrigatória a presença do Presidente e constarão de forma sumária, ou por extenso, no Livro de Atas de Reuniões do Conselho de Administração, sendo arquivadas na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais, sempre que produzam efeitos perante terceiros.

Artigo 15 - Em caso de impedimento de qualquer membro do Conselho de Administração, e não havendo suplente, os

00315-8

22.677.520/0001-76

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

remanescentes designarão um substituto temporário, que exercerá as funções até a primeira Assembléia Geral, na qual se elegerá o novo membro pelo tempo que faltava ao substituído.

Parágrafo único - Ocorrendo o impedimento de mais de 1 (um) membro, e não havendo suplente, imediatamente convocar-se-á a Assembléia Geral que deverá eleger os substitutos pelo tempo que faltar aos substituídos.

Artigo 16 - Compete ao Conselho de Administração:

- a) Fixar a orientação geral dos negócios da Companhia, assim como os critérios e planos que definam os princípios e a política da sociedade, no que se refere às atividades industriais, comerciais, financeiras e de administração;
- b) Fiscalizar a gestão dos Diretores, examinar a qualquer tempo os livros e papéis da Companhia, solicitar informações sobre contratos celebrados ou em via de celebração e quaisquer outros atos;
- c) Convocar as Assembléias Gerais;
- d) manifestar-se sobre o relatório da Administração e as contas da Diretoria;
- e) Deliberar sobre a emissão e colocação de ações e bônus de subscrição, dentro dos limites do capital autorizado, com audiência prévia do Conselho Fiscal se em funcionamento, e fazer as chamadas de capital;
- f) Deliberar sobre a oportunidade da emissão de debêntures, o modo de subscrição ou colocação e o tipo das debêntures a serem emitidas, a época e as condições do pagamento dos juros, da participação nos lucros e do prêmio de reembolso das debêntures, se houver, e a época e condições de vencimento, amortização ou resgate das debêntures;
- g) Deliberar sobre a emissão de notas promissórias ("Commercial Paper");
- h) Eleger e destituir os diretores da sociedade e fixar-lhes as atribuições;
- i) Escolher e destituir os auditores independentes;

00315-8

22.677.520/0001-76

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

j) Atribuir a um diretor as funções de relações com o mercado, funções essas que poderão ser exercidas cumulativamente com outras funções executivas. Ao diretor designado para as funções de relações com o mercado, competirá prestar informações aos investidores, à CVM - Comissão de Valores Mobiliários e às Bolsas de Valores em que a sociedade tenha seus valores mobiliários negociados, nos termos da legislação pertinente;

k) Autorizar:

1. a aquisição, a alienação, o compromisso, a cessão, a permuta, a dação em pagamento, o arrendamento, a transmissão de posse e domínio de bens imóveis;
2. a hipoteca, o penhor, o ônus e gravames de bens imóveis, semoventes e móveis, títulos, apólices e todo e qualquer pertence;
3. a transmissão de direitos e ações, a confissão de dívidas e a prestação de fianças e garantias a obrigações de terceiros;
4. a aquisição, subscrição ou alienação de ações ou quotas representativas de capital de outras empresas de que participe;
5. a aplicação dos lucros apurados, conforme deliberação da Assembléia Geral e na forma deste Estatuto;
6. a distribuição de dividendos intermediários à conta de lucros, conforme apurados em balanços intermediários.

CAPÍTULO V

DA DIRETORIA EXECUTIVA

Artigo 17 - A Diretoria Executiva será composta por até 16 dezesseis) membros, acionistas ou não, residentes no País, eleitos e destituíveis a qualquer tempo pelo Conselho de Administração com mandato de 3 (três) anos, podendo ser reeleitos, sendo, um Diretor Presidente; um Diretor Vice-Presidente e Superintendente Geral; três Diretores Vice-Presidentes; oito Diretores e três Diretores-Adjuntos.

Parágrafo 1º - O Diretor Presidente, os Diretores Vice-Presidentes, bem como os demais Diretores, atuarão

00315-8

22.677.520/0001-76

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

em total integração de propósitos e esforços em benefício dos interesses da sociedade.

Parágrafo 2º - Cada Diretor exercerá o cargo até a investidura do substituto.

Parágrafo 3º - Os membros do Conselho de Administração, até o máximo de um terço, poderão ser eleitos Diretores.

Parágrafo 4º - No caso de ficar incompleto o quadro da Diretoria Executiva as funções serão acumuladas por qualquer um dos Diretores, sob a indicação do Conselho de Administração.

Parágrafo 5º - Os membros da Diretoria Executiva farão jus a uma remuneração que será fixada pela Assembléia Geral.

Artigo 18 - No exercício de suas funções, os Diretores, observadas as disposições definidas em Lei e neste Estatuto, agirão em perfeita harmonia, competindo ao Diretor Presidente:

- a) Convocar, instalar e presidir as reuniões da Diretoria;
- b) Supervisionar, coordenar, controlar e comandar a execução dos respectivos planos relativos aos departamentos industrial, comercial, administrativo e financeiro definidos pelo Conselho de Administração;
- c) Preparar e fazer executar o orçamento anual da sociedade;
- d) Representar a sociedade ativa e passivamente, em juízo ou fora dele, junto às autoridades, associações de classe, organismos públicos ou privados;
- e) Manter ligação permanente entre a Diretoria Executiva e o Conselho de Administração;
- f) Acumular funções de outros Diretores Executivos sempre que for indicado pelo Conselho de Administração.

Ao Diretor Vice-Presidente e Superintendente Geral:

- a) substituir o Diretor Presidente em caso de ausência temporária ou impedimento;

00315-8

22.677.520/0001-76

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

b) Representar a sociedade, ativa e passivamente, em juízo ou fora dele, junto às autoridades, associações de classe, organismos públicos ou privados;

c) Dirigir os departamentos Industrial, Comercial, Administrativo e Financeiro, praticando os atos necessários ao seu funcionamento regular;

d) Acumular funções de outros Diretores Executivos, sempre que for indicado pelo Conselho de Administração.

Aos outros três Vice-Presidentes e demais Diretores:

a) Exercer as atribuições fixadas pelo Conselho de Administração, em regimento interno ou fixadas pelo Diretor Presidente.

b) Acumular funções de outros Diretores Executivos, quando for indicado pelo Conselho de Administração.

Artigo 19 - Além das atribuições e poderes definidos em Lei e mencionados neste Estatuto, pode ainda a Diretoria, pela assinatura de um dos Diretores Vice-Presidentes ou de um dos Diretores ou ainda de um dos Diretores Adjuntos, sempre em conjunto com o Diretor Presidente ou com o Diretor Vice-Presidente e Superintendente Geral no exercício de suas funções e, tendo em vista o interesse da Companhia, praticar os seguintes atos: assinar propostas de abertura de contas bancárias e movimentá-las, emitir e endossar cheques, fazer retiradas mediante recibos, autorizar débitos, transferências e pagamentos por meio de cartas, solicitar saldos, extratos de contas e requisitar talões de cheques para uso da sociedade assinando os necessários recibos e dando quitação, movimentar a conta vinculada ao FGTS - Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, receber quaisquer importâncias devidas à sociedade, assinando os necessários recibos e dando quitação, emitir, aceitar e endossar duplicatas, descontar, caucionar e entregar para a cobrança bancária, duplicatas, letras de câmbio, cheques e notas promissórias, assinando as respectivas propostas e borderôs, caucionar e descontar "Warrants", conhecimento de depósito de embarque, propor descontos, abatimentos e prorrogações de vencimento de títulos, protestar e entregar franco de pagamento.

Parágrafo único - É exigida a assinatura do Diretor Presidente, na constituição de procurador ou procuradores da sociedade, na delegação de poderes para representá-la ativa e passivamente, em juízo ou fora dele, na contratação de

00315-8

22.677.520/0001-76

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

empréstimos, assim como na celebração de contratos em geral, por instrumento público ou particular.

CAPÍTULO VI

DO CONSELHO FISCAL

Artigo 20 - A sociedade terá um Conselho Fiscal de funcionamento não permanente, composto de três membros efetivos e três suplentes, eleitos pela Assembléia Geral. As atribuições e deveres do Conselho Fiscal, são os definidos em Lei e seus honorários serão fixados pela Assembléia Geral que os eleger.

CAPÍTULO VII

DO EXERCÍCIO SOCIAL, BALANÇOS, LUCROS E SUAS APLICAÇÕES

Artigo 21 - O exercício social termina em 31 de dezembro de cada ano, quando se procederá ao levantamento das demonstrações financeiras da Companhia.

Parágrafo 1º - Poderão ser levantado Balanços semestrais, ou períodos menores, e declarados dividendos intermediários à conta de lucros nele apurados, sempre a título de antecipação do dividendo obrigatório.

Parágrafo 2º - A Companhia poderá efetuar o pagamento de juros sobre o capital social, a crédito dos dividendos anuais ou intermediários.

Artigo 22 - O lucro líquido apurado em Balanço nos termos da Lei nº 6.404/76 será distribuído da seguinte forma:

- a) 5% (cinco por cento) destinados ao Fundo de Reserva Legal até perfazer 20% (vinte por cento) do Capital Social;
- b) 1/3 (um terço) para pagamento de dividendos aos acionistas possuidores de ações ordinárias e preferenciais, com a inclusão do resultado da equivalência Patrimonial das Controladas;
- c) Atendidos os preceitos e limite que estabelece a Lei, os Diretores terão o direito a uma participação de até 10% (dez por cento), calculada nos termos do art. 190 da lei 6.404/76, do período que remanescerem, distribuída a critério do Conselho de Administração.

00315-8

22.677.520/0001-76

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

d) O saldo que houver, será destinado, por deliberação da Assembléia Geral, conforme proposta dos órgãos da administração.

Parágrafo 1º - Os dividendos serão colocados à disposição dos acionistas no prazo de 60 (sessenta) dias da data de sua declaração, salvo deliberação em contrário da Assembléia Geral e, em qualquer caso, dentro do exercício social em que for declarado.

Parágrafo 2º - Os dividendos não reclamados, decorridos 3 (três) anos do início de sua distribuição prescreverão em favor da sociedade.

CAPÍTULO VIII

DA LIQUIDAÇÃO E DOS CASOS OMISSOS

Artigo 23 - A sociedade entrará em liquidação nos casos previstos em Lei, competindo à Assembléia Geral estabelecer o modo de liquidação, eleger os liquidantes e o Conselho Fiscal, que deverão funcionar no período de liquidação.

Artigo 24 - Os casos omissos serão resolvidos pela Assembléia Geral dos Acionistas, com base na legislação aplicável à espécie.//

- Consolidação do Estatuto Social - AGE realizada em 30.04.1998, publicada no MINAS GERAIS, em 19.05.1998.
- Alteração do *caput* do artigo 5º - AGE realizada em 29.04.2000, publicada no MINAS GERAIS, em 09.05.2000.
- Alteração do *caput* do artigo 5º - AGE realizada em 23.11.2000, publicada no MINAS GERAIS, em 29.11.2000.
- Alteração da letra "d" do artigo 22 - AGE realizada em 30.04.2001, publicada no MINAS GERAIS, 10.05.2001.
- Alteração do *caput* do artigo 5º - AGE realizada em 09.11.2001, publicada no MINAS GERAIS, em 29.11.2001.
- Alterações das letras "b" e "c" do parágrafo 2º do artigo 5º, integralmente substituídas com nova redação pela

00315-8

22.677.520/0001-76

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

letra "b"; e da letra "b" do artigo 22 - AGE realizada em 21.08.2002, publicada no *MINAS GERAIS*, 30.08.2002.

- Alteração do *caput* do artigo 5º - AGE realizada em 27.09.2002, publicada no *MINAS GERAIS*, em 09.10.2002.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00315-8	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ 22.677.520/0001-76
---------------------------	------------------------	--------------------------------

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DEPARTAMENTO DE ACIONISTAS	1
01	04	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	2
01	05	REFERÊNCIA / AUDITOR	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	CONTROLE ACIONÁRIO / VALORES MOBILIÁRIOS	3
01	08	PUBLICAÇÕES DE DOCUMENTOS	3
01	09	JORNAIS ONDE A CIA DIVULGA INFORMAÇÕES	3
01	10	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	3
02.01	01	COMPOSIÇÃO ATUAL DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DIRETORIA	4
02	02	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA DE CADA CONSELHEIRO (ADM. E FISCAL) E	6
03	01	EVENTOS RELATIVOS A DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL	11
03	02	POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS CONTROLADORES E ACIONISTAS COM 5% OU MAIS DE AÇÕES	12
03	03	DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL DOS CONTROLADORES E DOS ACIONISTAS COM 5% OU MAIS DE AÇÕES	13
04	01	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	29
04	02	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS	30
04	04	CAPITAL SOCIAL AUTORIZADO	31
04	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL ACIONÁRIO AUTORIZADO	31
06	01	PROVENTOS DISTRIBUÍDOS NOS 3 ÚLTIMOS ANOS	32
06	03	DISPOSIÇÕES ESTATUTÁRIAS DO CAPITAL SOCIAL	34
06	04	DIVIDENDO OBRIGATÓRIO	34
07	01	REMUNERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DOS ADMINISTRADORES NO LUCRO	35
07	02	PARTICIPAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS	35
07	03	PARTICIPAÇÃO EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS	36
09	01	BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA	37
09	02	CARACTERÍSTICA DO SETOR DE ATUAÇÃO	43
09	03	PERÍODOS DE SAZONALIDADE NOS NEGÓCIOS	47
10	01	PRODUTOS E SERVIÇOS OFERECIDOS	53
10	02	MATÉRIAS PRIMAS E FORNECEDORES	54
11	01	PROCESSO DE PRODUÇÃO	55
11	02	PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO, MERCADOS E EXPORTAÇÃO	59
11	03	POSICIONAMENTO NO PROCESSO COMPETITIVO	63
12	01	PRINCIPAIS PATENTES, MARCAS COMERCIAIS E FRANQUIAS	66
13	01	PROPRIEDADES	69
14	01	PROJEÇÕES EMPRESARIAIS E/OU DE RESULTADOS	71
14	02	INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS	72
14	03	OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS IMPORTANTES PARA MELHOR ENTENDIMENTO DA COMPANHIA	73
14	05	PROJETOS DE INVESTIMENTO	84
15	01	PROBLEMAS AMBIENTAIS	86
17	01	OPERAÇÕES COM EMPRESAS RELACIONADAS	89

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00315-8	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ 22.677.520/0001-76
---------------------------	------------------------	--------------------------------

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
18	01	ESTATUTO SOCIAL	90
		COTEMINAS INTERNATIONAL LTD.	
		WENTEX INTERNATIONAL LTD.	
		AMERICAN SPORTSWEAR LTDA.	
		TOÁLIA S.A. IND. TÊXTIL (SUC. ARGENTINA)	/100